

REVISTA DO COMERCIO

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

ACP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Desde 1890

CARTÕES DE MARCA PRÓPRIA

ALTERNATIVA PODE FIDELIZAR
CLIENTES E AUMENTAR O
FATURAMENTO

CAMPANHA INCLUSIVA

O BOTICÁRIO INCORPORA
RECURSOS DE ACESSIBILIDADE
NA PUBLICIDADE

NATAL PREMIADO ACP

ESTRATÉGIA PARA
FORTALECER O
COMÉRCIO



Intranet inteligente

Com ferramentas rápidas e fáceis de usar.



A INTRANET DO VIVAINTRA TRANSFORMA A GESTÃO DE SUA EMPRESA

Centraliza suas informações em um só local, auxilia na comunicação interna com um ambiente social e colaborativo, e conta com ferramentas integradas que poupam tempo e garantem resultados, gerando maior produtividade.



Acesse: www.vivaintra.com

 (44) 3029-8869

 (44) 9855-3435

Romper as amarras do corporativismo

Embora confie na recuperação do ritmo da produção e do consumo e, em consequência, da economia, o setor produtivo ainda está à espera de medidas enérgicas especialmente no campo das reformas básicas como sinal definitivo da ação conjunta do governo, no sentido de assegurar à sociedade que o país está de volta ao caminho do desenvolvimento com justiça social.

Dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, indicam que em agosto foram fechados 34 mil postos de trabalho, totalizando entre janeiro e agosto exatas 651 mil vagas extintas no Brasil. O argumento incontestável para o fenômeno é a diminuição do ritmo da produção, agravado pelo fechamento de milhares de estabelecimentos industriais e de varejo vitimados pela gravidade da crise econômica.

Uma das soluções viáveis para restringir tal situação a um patamar aceitável é a aprovação da reforma trabalhista, respeitando-se os direitos adquiridos pelos trabalhadores, mas dando guarida a inovações e elementos capazes de flexibilizar a contratação de mão de obra, em especial, dos jovens candidatos ao mercado de trabalho.

Nesse aspecto, assim como em tantos outros, como a reforma política, o governo deve valer-se de sua ampla capacidade de negociar com o Congresso, com o sistema sindical de empregadores e empregados e movimentos organizados, em busca de soluções inteligentes e duradouras. Caso contrário, a economia já amarrada a um pesado lastro de empecilhos terá muita dificuldade para sair da crise.

No tema específico da reforma política, um anseio generalizado da população, é totalmente impensável sustentar um arco partidário composto por 40 legendas, muitas delas agindo para fazer do governo um refém, além da apropriação de recursos financeiros oriundos do Fundo Partidário – pagos com dinheiro público – alugando seus horários no rádio e na televisão, deformações que a cláusula de desempenho certamente vai eliminar.

O governo possui hábeis negociadores, mas parece ainda cerceado pelo corporativismo enraizado nos costumes nacionais, cujas amarras devem ser imediatamente rompidas. Não há outra saída.

Um abraço a todos. ∞

ANTONIO MIGUEL ESPOLADOR NETO

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ



PRESIDENTE

Antonio Miguel Espolador Neto

DIRETORIA

Glaucio José Geara - 1º Vice-Presidente
José Eduardo Moraes Sarmiento - 2º Vice-Presidente
Sinval Zaidan Lobato Machado - 3º Vice-Presidente
Luís Antônio Sebben - 4º Vice-Presidente
Camilo Turmina - 5º Vice-Presidente
Dalton Zeni Rispoli - 6º Vice-Presidente e 1º Secretário
Henrique Domakoski - 7º Vice-Presidente e 2º Secretário
Jean Michel Patrick Tumeo Galiano - 8º Vice-Presidente e 3º Secretário
Walter Roque Martello - 09º Vice-Presidente e 1º Tesoureiro
Jorge Carvalho Oliveira Junior - 10º Vice-Presidente e 2º Tesoureiro
Ivo Orlando Petris - 11º Vice-Presidente
Odone Fortes Martins - 12º Vice-Presidente
Carlos Eduardo de Athayde Guimarães - 13º Vice-Presidente
Maria Cristina Fernandes M. Coutinho - 14º Vice-Presidente
João Guilherme Duda - 15º Vice-Presidente
Geraldo Luiz Gonçalves - 16º Vice-Presidente
Ricardo dos Santos Abreu - 17º Vice-Presidente
Monroe Fabrício Olsen - 18º Vice-Presidente
Airtton Adelar Hack - 19º Vice-Presidente
Jair Ruiz Bana - 20º Vice-Presidente
Maurino Veiga Junior - 21º Vice-Presidente
Sergio Maeoka - 22º Vice-Presidente
Paulo Roberto Brunel Rodrigues - 23º Vice-Presidente
Jacir Venturi - 24º Vice-Presidente

CONSELHO SUPERIOR

Conselheiros: Abdo Dib Abagge, Benedito Kubrusly Junior, Carlos Antônio Gusso, Claudio Roth, Edmundo Kusters, Edda Deiss de Melo e Silva, Gilberto Antonio Cantú, Hamilton Pinheiro Franck, Helmuth Altheim, Fernando Antônio Miranda, Jeroslau Pauliki, João Edison Alves Camargo e Gomes, Jorge Nacli Neto, Leonardo Petrelli Neto, Luis Alberto De Paula Lenz Cesar, Luis Celso Olivet Moura Branco, Luiz Francisco Novelli Viana, Marcelo Bernardi Andrade, Mario Lauro Tavares Martinelli, Marco Antônio Peixoto, Mario Valério Gazin, Milton Vianna Neto, Norman de Paula Arruda, Omar Camargo Filho, Paulo Cesar Nauiak, Paulo Renato Steiner, Paulo Sergio Mourão, Roberto Demeterco, Ruy Senff, Walmor Weiss. **Ex-presidentes:** Werner Egon Schrappe (1990/1992), Eduardo Guy de Manuel (1994/1996), Ardisson Naim Akel (1996/1998), Jonel Chede (1998/2000), Marcos Domakoski (2000/2004), Cláudio Gomes Slaviero (2004/2006), Virgílio Moreira Filho (2006/2008), Avani Tortato Slomp Rodrigues (2008/2010), Edson José Ramon (2010/2014) **Três primeiros vice-presidentes da diretoria:** 1º - Glaucio José Geara, 2º - José Eduardo Moraes Sarmiento, 3º - Sinval Zaidan Lobato Machado

CONSELHO DELIBERATIVO

Ademir dos Santos Dagnoni, Aldo Alfredo Malucelli, Antonio João Beal, Áureo Simões, Bernadete Zagonel, Brasília Teixeira Brito, Dante Luiz Millarch, Dionisio Wosniak, Dulciomar Cesar Fukushima, Estefano Ulandowski, Eduardo Cristiano Lobo Aichinger, Fabrício Slaviero Fumagalli, Gabriel Veiga Ribeiro, Gilberto Degerone, Gilmar Gonçalves de Godoy, Henrique Lenz Cesar Filho, Jaime Sunye Neto, Jandira Scussel, Jacques Rigler, Jose Rovilson de Souza Dias, Jonel Chede Filho, Ludovico Szygalski Junior, Luis Gustavo Vardânega Vidal Pinto, Luiz Carlos Borges da Silva, Marco Antonio Rossi, Maritza Maira Haizi, Maria Lucia Gomes, Niazzy Ramos Filho, Omar Sharif Uthman Majid, Paulo Geraldi de Mello Bonilha

CONSELHO FISCAL

Titulares: Arnaldo Luiz Miró Rebello, Oclândio José Sprenger, Carlos Eduardo Nascimento
Suplentes: Idalberto Batista Vilas Boas, Terezinha Wolman, Carlos Wanzo Junior

SUA EMPRESA ESTÁ PREPARADA?

Em um ano difícil, onde a economia está em crise, VOCÊ precisa ter informações inteligentes de mercado para não comprometer o futuro da empresa e da sua MARCA.

Para saber se as suas informações são inteligentes e balizam uma tomada de decisão segura e assertiva, algumas perguntas você tem que fazer:

Como está a
Qualidade do
Atendimento da sua
empresa e da
concorrência?

Qual é o grau de
Satisfação do seu
cliente?

Qual o número de
Promotores e
Detratores (NPS -
Net Promoter Scores)
na sua empresa?

Como o mercado
consumidor avalia a
sua Marca?

O DATACENSO PODE AJUDAR VOCÊ E SUA EMPRESA!!

BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC • BRASÍLIA/DF • CURITIBA/PR • FARROUPILHA/RS • MARINGÁ/PR • SÃO PAULO/SP • VITÓRIA/ES • ASSUNCIÓN/PY



Datacenso Inteligência de
Mercado e Marketing

www.datacenso.com.br • atendimento@datacenso.com.br

(41) 3022-5091  datacenso



A MAIOR CAMPANHA DO VAREJO DE CURITIBA,
REGIÃO METROPOLITANA E LITORAL

PARTICIPE E GERE MAIS MOVIMENTO E VENDAS NA SUA LOJA

DE 21/11/16 A 08/01/17	SORTEIO 16/01/17	R\$50,00 = 01 CÚPOM
---------------------------	---------------------	---------------------------

Valor do kit

Associados R\$ 250,00
Não associados R\$ 300,00
Parcelado em até 04 vezes:
15/10 - 15/11 - 15/12/16 - 15/01/17

Conteúdo do kit

500 cupons, 1 urna,
4 tarjas de vitrine, 4 cartazes,
1 jogo de bandeirolas.

01 RENAULT LOGAN



10 CAMINHÕES DE PRÊMIOS



10 TVS LED 32"



21 E MAIS TABLETS PARA OS VENDEDORES



Imagens meramente ilustrativas.

CENTRAL DE INFORMAÇÕES
 41 3332-0092
natalpremiadoacp@agencia11.com.br



Parceria: Associações Comerciais de Bairros de Curitiba, Região Metropolitana e Litoral

ACP
 ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ
Desde 1890

ÍNDICE

CAPA

10 Natal Premiado

Grande campanha direcionada a lojistas de rua movimentará o comércio em Curitiba



NEGÓCIOS

14 Cartão de crédito com marca própria

Senff revela crescimento de vendas através desta modalidade de compra

INCLUSÃO

16 Grupo O Boticário inova publicidade

Campanha de perfume inclui audiodescrição e libras

ESTÁGIO

18 Ciee-PR é novo parceiro da ACP

Contratação de aprendizes representa oportunidade de desenvolver novos talentos

ESTRATÉGIA

20 Sobrevivência em tempos de crise

Projeto da ACP leva informações a empresários do Paraná

AVENTURA

42 De executivo a viajante

Jornalista fez expedição pelas Américas e Ásia



DIREITO	22	PROPOSTA	36
AUDITORIA	24	ECONOMIA	40
BOLETIM LEGISLATIVO	26	GENTE	41
NOTÍCIAS	30	VINHOS	46

PEDE – Programa de Excelência em Desenvolvimento Empresarial

CURSO PARA MELHORA DA PERFORMANCE
E RESULTADOS DAS ORGANIZAÇÕES

■ **MARKETING E VENDAS**

■ **RECURSOS HUMANOS**

■ **FINANCEIRO**

■ **CONTÁBIL**

■ **LOGÍSTICA**

Carga horária: 60 horas por disciplina

Coordenador: Sady Pezzi

(Associação Comercial do Paraná)

Cursos sem pré-requisitos

Inscrições: carolina.navarini@acp.org.br

(41) 3320-2990

acpr.com.br



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

Desde 1890



**UNIVERSIDADE LIVRE
DO COMÉRCIO**



**UNIVERSIDADE
POSITIVO**

Campanha Natal Premiado ACP





Entidade estimula competitividade e aumento de vendas do comércio de rua

A ACP, CUMPRINDO SUA MISSÃO

de fortalecer e alavancar as vendas do comércio varejista local, lançou a segunda edição da maior campanha de prêmios no Estado atualmente - o Natal Premiado 2016. No ano passado a campanha gerou mais de 2 milhões de cupons preenchidos por consumidores que adquiriram produtos em cerca de mil lojas participantes. Num período em que o comércio de Curitiba e região metropolitana se ressentiam de resultados ruins no movimento de vendas, a campanha foi muito bem recebida e motivou a repetição do estímulo especial ao comércio no Dia das Mães desse ano.

Para o presidente da ACP, Antonio Miguel Espolador Neto, a ação compõe uma estratégia da entidade, demonstrando a preocupação com relação ao momento desfavorável da economia. “Por isso temos buscado, dia após dia, alternativas para minimizar a queda de vendas dos nossos associados”, explicou.

Como uma alternativa para auxiliar a manter estável e até mesmo aumentar o faturamento dos lojistas, de acordo com o vice-presidente da ACP e coordenador do Comércio Vivo da ACP, Camilo

Turmina, a ACP promoverá maior competitividade das lojas de rua frente aos shoppings, que tradicionalmente desenvolvem grandes ações com entrega de prêmios nesta época. “Ao aderir à campanha, o comércio de rua do centro e dos bairros que são parceiros da ACP, passam a contar com a entidade em termos de estrutura de divulgação e ganham capilaridade para atrair maior número de clientes”, disse. De acordo com Turmina, devido ao sucesso alcançado, há planos estender a campanha para o âmbito estadual. “Foram 1.800 lojas participantes no ano passado. Para 2016 temos a expectativa de chegar ao número de 2 mil”, afirmou. A promoção Natal Premiado conta com a execução das agências TX Publicidade, coordenada pelo publicitário Luiz Teixeira, e pela Agência 11, do diretor de marketing Sidnei Ferreira.

A ação conta com grande adesão de associações comerciais de bairros, Região Metropolitana de Curitiba e litoral, que em sua maior parte abarcam microempresas com até 9 funcionários e geralmente não dispõem de capital para criar uma campanha própria. Por isso, de acordo com o presidente da Associação Comercial do Fazendinha e CIC Norte, Osvaldo Anderson Vasconcelos, “é extremamente vantajoso aos comerciantes que aderirem, pois com o kit a ACP acaba decorando o interior e exterior da loja durante todo o período natalino”, disse. De acordo com Osvaldo, o custo para desenvolver uma ação de forma individual nesta proporção seria de, ao menos, R\$ 6 mil. Em Curitiba, no bairro Fazendinha, cerca de 100 lojistas já aderiram à campanha Natal Premiado.

Em Araucária, na Região Metropolitana, o presidente da associação comercial local defendeu a união dos comerciantes em benefício de todos, através da ponte feita pela ACP. “No final do ano os consumidores já esperam concorrer a prêmios e dão preferência a estabelecimentos que ofereçam esta vantagem, por isso optamos pela parceria e também pela oportunidade de oferecer uma forma de tornar o Natal mais atrativo àqueles que não têm grande fluxo de caixa para tal”, disse o presidente da Associação Comercial de Araucária, Juscelino Katuragi de Melo. Para ele, a movimentação em 2016 deve ser ainda maior, já que na edição anterior um dos caminhões foi sorteado para um morador da cidade, “o que faz os lojistas acreditarem ainda mais no potencial da campanha”, encerrou.



_LANÇAMENTO DA CAMPANHA NATAL PREMIADO COM OS PRESIDENTES DE ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS

_PRÊMIOS

A ação consiste em sortear um automóvel zero km, mais 10 caminhões de prêmios contendo 25 itens e 10 TVs de Led. A novidade deste ano são os 21 tablets destinados a presentear os vendedores responsáveis pelas vendas feitas aos consumidores sorteados. Para participar basta consumir a partir de R\$50 em compras, o valor equivale a um cupom. Com o intuito estabelecer valores favoráveis aos lojistas, ACP conseguiu manter o valor do kit em R\$ 250,00 para associados e R\$ 300 para não-associados, mesmo preço praticado ano passado, uma boa aceitação por parte das empresas participantes. Os cupons serão distribuídos a partir do dia 21 de novembro até 8 de janeiro. O sorteio será dia 16 de janeiro de 2017.

_CRIATIVIDADE DEVE ATRAIR CLIENTES

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE ANTONIO MIGUEL ESPOLADOR NETO

A economia dá os primeiros passos para retomar o fôlego, mas ainda há um longo caminho a se percorrer. O senhor acha que pode haver algum aumento de vendas neste Natal?

O humor geral do mercado melhorou, porém as vendas ainda não aumentaram na mesma proporção. Por isso a promoção de Natal será um novo argumento de venda para aqueles que aderirem, é um grande incentivo. E quando há este apelo maior, muito atrativo inclusive, a tendência é que os consumidores busquem consumir em comércios de rua.

O que esperar para o Natal deste ano?

Esperamos recuperar uma parte da inflação do ano passado e, ao menos, superar a inflação do ano em dezembro. Os lojistas que estão utilizando mais a criatividade já experimentam índices melhores de vendas, ao contrário dos

mais acomodados que acabam perdendo muito tempo ao apenas lamentar. Estes estão sentindo mais os efeitos da crise, mas não se pode desanimar. É preciso encontrar alternativas, utilizar a criatividade para atrair o cliente que transita em frente à loja e manter aqueles que frequentam o estabelecimento há mais tempo com vitrines bonitas, equipe bem treinada e estar atento aos produtos lançamentos.

E com relação à contratação de funcionários temporários?

As oportunidades serão melhores que no ano passado, que acabou apresentando números de ofertas muito baixos. Em 2016 tendência é de melhora, porque os lojistas já estão no seu limite de funcionários, então se não contratarem e o movimento melhorar, terão dificuldade em atender a demanda e, conseqüentemente, perderão mais oportunidades de vendas.

_ GANHADORES DA CAMPANHA DE NATAL 2015



_ CAMPANHA DE DIA DAS MÃES

A campanha de incentivo às vendas para o Dia das Mães totalizou 1,5 milhão de cupons depositados nas urnas localizadas nos 800 estabelecimentos comerciais inscritos. Os cheques alusivos ao valor dos caminhões de prêmios foram entregues a Vanessa Danielski (Scarpini Curitiba), Maurício Kuzinicki (Daju São José dos Pinhais), Rubiana da Cunha (Honda Blokton Curitiba), Sheila Lise (Maglietta Treviso Curitiba), Roseli Monteiro Dantas (Andaraki São José dos Pinhais), Eliseu Pereira Novais (Santa Cláudia Materiais de Construção Guaratuba), Elenice Ribeiro (Compadre Rio Branco do Sul), André Luiz de Oliveira (Andaraki São José dos Pinhais), Leila Klumb (Andaraki Colombo) e Gisele Carolina (Bellanda Curitiba), que preencheram os cupons sorteados no início da semana.

As lojas onde foram realizadas as compras que deram direito ao cupom que acabou sorteado foram as seguintes, pela ordem dos ganhadores: Scarpini, Daju, Honda Blokton, Maglietta Treviso, Andaraki, Santa Cláudia Materiais de Construção, Compadre, Andaraki, Andaraki e Bellanda. 



Carro Renault Logan Authentique: Adair dos Santos Faria (Rio Branco do Sul – Shopping Shallon).

Caminhões de prêmios (por ordem de sorteio): Sandra Keller Fernandes (Curitiba – Loja Daju), Luiz Carlos Dattola (Curitiba – Loja Emanuelle), Joana R. Saraiva (São José dos Pinhais – Andaraki Calçados), Terezinha Lima Paes (Araucária – Supermercado Adriane), Sivaldo Antunes (Curitiba – Loja Daju) e Érica K. Machado (Curitiba – Supermercado Tissi).

A campanha Natal premiado teve grande adesão de associações comerciais de bairros e da Região Metropolitana de Curitiba, como Associação Comercial, Industrial e Turismo de Campo Magro, Associação Comercial e Industrial de Colombo, Associação Comercial e Empresarial de Itaperuçu-ACEI, Associação Industrial e Comercial de Quatro Barras e Campina Grande do Sul-AIC, Associação Comercial e Industrial de São José dos Pinhais (Aciap), Associação Comercial de Araucária, Associação Comercial e Industrial de Santa Felicidade (Acisf), Associação Comercial do Capão Raso (ACCR), Associação Empresarial do Caju e região, Associação dos Empresários do Capão da Imbuia, Associação do Comercial e Industrial do Uberaba, Guabirota e Jardim das Américas-ACIUR, Associação do Empresários do Grande Boqueirão (Emgrab), Associação dos Lojistas da Rua Tefé (Bom Retiro), Associação Comercial do Fazendinha e CIC Norte (ACF), Associação de Moradores e Empresários do Bigorilho e Campina do Siqueira (Abicam) e Associação Comercial do Sítio Cercado (Ascomsit).

Em alta, cartões de marca própria fortalecem o varejo mesmo em ano de dificuldades



“Tivemos mais de 10% de crescimento em relação ao volume de compras com cartões Senff realizadas no mesmo período do ano passado”

WERTHER LINCONTI
DIRETOR COMERCIAL DA SENFF

TUDO O QUE O CONSUMIDOR DESEJA E PRECISA para tomar fôlego em tempos de crise financeira é fazer suas compras essenciais sem burocracia, nos estabelecimentos em que está acostumado, parcelar em até 10 vezes e com até 40 dias para pagar. Os cartões de crédito, em especial os de marca própria, oferecem essa possibilidade.

Os Private Label - como também são chamados os cartões de marca própria - entraram com força no mercado há algum tempo e viraram mania nacional principalmente entre os varejistas. Fazem parte de um dos setores da economia que não para de crescer, apesar de todas as turbulências do país.

A Senff, uma das mais tradicionais administradoras de cartões de crédito no Brasil e uma das mais conhecidas nos Estados do Sul, confirma que os cartões de marca própria continuam em curva ascendente. Somente no primeiro semestre de 2016, a empresa de Curitiba contabilizou cerca de R\$850 milhões em volume de compras realizadas com todos os cartões disponibilizados pela empresa, Private label e Co-branded, os híbridos.

“Mesmo com a economia em dificuldades e as quedas no consumo, tivemos mais de 10% de crescimento em relação ao volume de compras com cartões Senff realizadas no mesmo período do ano passado”, diz Werther Liconti, diretor comercial da Senff.

A Senff ressalta que houve crescimento na emissão dos cartões de marca própria no primeiro semestre de 2016, especialmente entre os setores de alimentação e supermercados: também cresceu no primeiro semestre de 2016. A empresa registrou um crescimento de 7,6% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

“O comerciante do varejo já entendeu que investir nesse tipo de produto é importante não apenas para fidelizar os clientes, que comprovadamente chegam a comprar até 50% mais com esses cartões do que com outras formas de pagamento. Mas já enxerga as possibilidades que o produto oferece para conhecer melhor seus clientes e seus hábitos de consumo e fazer um trabalho de relacionamento cada vez mais personalizado”, diz o diretor comercial da Senff.

NEGÓCIOS



_WERTHER LICONTI

_SUBSTITUINDO O “FIADO”

Acir José Bobato, proprietário de quatro lojas de supermercados nas cidades de Imbituva (3 lojas) e Guamiranga (1 loja), no interior do Paraná, implantou cartões de marca própria há 10 anos e comemora os resultados.

“No início, optei por ter cartão de marca própria como forma de substituir o fiado. Mas foi muito melhor. O cartão com a minha marca hoje é responsável por mais de 25% do meu faturamento. E continua crescendo. Fizemos parcerias com outros estabelecimentos na cidade, como posto de gasolina e padarias e estamos abrindo outras frentes, já que nosso cartão é muito bem aceito e a Senff uma administradora confiável e bastante conhecida por aqui”.

Acir Bobato conta ainda que aprendeu muito com o suporte de marketing que a administradora oferece para melhorar o relacionamento com os clientes por meio de promoções, premiações e divulgação.

A mesma opinião é compartilhada por Paulo Ivasko, da cidade de Irati, Paraná. Com quatro supermercados na cidade que levam seu sobrenome, Ivasko, não

esconde o entusiasmo por sua experiência com o cartão Private Label. “A aceitação e as vendas são muito boas e realmente fideliza o cliente. Hoje 10% das minhas vendas são feitas com nossos cartões. Muito importante também é o apoio de marketing que recebemos da operadora, com promoções, sorteios e divulgação. Isso mobiliza o comércio e ajuda nas vendas.”

_SOBRE A SENFF

A Senff é uma das mais tradicionais e respeitadas administradoras de cartões de crédito do Sul do país (Curitiba/PR), com um histórico de 120 anos no varejo, que vai de panificação a rede de supermercados e nessa trajetória foi pioneira a introduzir produtos com marca própria.

Iniciou a atividade como administradora de cartões em 2000 e atualmente contempla uma rede de mais de 40 mil estabelecimentos

credenciados, no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e também em São Paulo.

De capital totalmente nacional, desenvolveu ampla estrutura com mais de 500 colaboradores que trabalham com foco nas necessidades dos varejistas e também com soluções completas e inteligentes para facilitar o dia a dia das empresas, como os cartões benefício para os colaboradores e gestão de frotas. 

A Senff disponibiliza um aplicativo para que o usuário possa consultar o seu saldo, garantindo mais agilidade, e em tempo real

_ADMINISTRANDO O NEGÓCIO

O diretor comercial da Senff, Werther Liconti, explica que outro papel importante dos cartões Private Label é auxiliar na administração do negócio, uma vez que os cartões exigem menos burocracia dos interessados. “São também mais flexíveis quanto aos limites de renda, o que gera oportunidades de compra para mais pessoas nesse momento de crise”, completa.

A Senff disponibiliza ainda um aplicativo para que o usuário possa acessar e consultar o seu saldo e a rede credenciada da Senff, garantindo mais agilidade, e em tempo real. Em breve, os clientes poderão obter outras informações, como notificações no momento da compra, código de barras de faturas, demonstrativos de lançamentos, recargas de celular, pagamentos, entre outras facilidades.

INCLUSÃO

Rede de franquias de perfumes investe em acessibilidade publicitária

INICIATIVA DO BOTICÁRIO TRAZ AUDIODESCRIÇÃO E LIBRAS E TORNA AS CAMPANHAS ACESSÍVEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS E AUDITIVOS

A CAMPANHA DA FRAGRÂNCIA Floratta Buquê de Flores trouxe uma novidade para as pessoas com deficiência visual e auditiva: a possibilidade de assistirem ao filme com audiodescrição e com acompanhamento em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais). A partir dessa campanha, todos os lançamentos de O Boticário contam com acessibilidade para deficientes visuais e auditivos.

A iniciativa demonstra o respeito que O Boticário, e as marcas do Grupo Boticário, têm para as pessoas com deficiência. “Falar em inclusão significa proporcionar experiências respeitando as características de cada um, para que a relação de nossos consumidores com nossos produtos seja especial”, explica a gerente de sustentabilidade do Grupo Boticário, Malu Nunes, responsável pelos projetos de acessibilidade.

A campanha Floratta Buquê de Flores, lançada em agosto de 2016 lança um novo olhar sobre o romance na vida das mulheres. “Além de linda e divertida é a primeira vez que incorporamos numa campanha recursos de acessibilidade. Tenho certeza que com esta campanha demos mais um passo para tornar nossa marca ainda mais admirada. Mais que isso: levamos nossa mensagem de crença na beleza a pessoas com as quais até pouco tempo não conseguíamos nos comunicar adequadamente. Estamos muito felizes por isso”, comemora Cris Irigon, diretora de comunicação de O Boticário.



PERFUME TEM CAMPANHA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AUDITIVA

A expectativa é que as práticas desenvolvidas pela marca estimulem outras empresas de varejo a também incluírem as pessoas com deficiência em suas propagandas.

_ ACESSIBILIDADE

De acordo com o IBGE, mais de 20% da população do Brasil tem algum tipo de deficiência. Desta população, mais de 80% vivem na área urbana e experimentam diferentes tipos de dificuldade em seu dia a dia. Para atender essa população, o Grupo Boticário vem desenvolvendo vários projetos para adaptar todos os seus pontos de contato com o consumidor. “Estamos avaliando os diferentes tipos de deficiência, buscando soluções que respeitem o consumidor em seu direito de compra”, explica Malu Nunes, gerente de sustentabilidade.

Em 2015, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015). A legislação busca assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. “O Grupo Boticário, por meio de sua marca O Boticário, sai na frente e mostra como o varejo pode, com iniciativas simples, incluir as pessoas com deficiência”, afirma Malu. A expectativa da gerente é que as práticas desenvolvidas pela marca O Boticário, a maior rede de franquias em cosméticos do mundo, estimulem outras empresas de varejo a também incluírem as pessoas com deficiência em suas propagandas.



“ Falar em inclusão significa proporcionar experiências respeitando as características de cada um, para que a relação de nossos consumidores com nossos produtos seja especial”.

MALU NUNES
GERENTE DE SUSTENTABILIDADE
DO GRUPO O BOTICÁRIO

_ CAMPANHA

No ar desde o dia 15 de agosto, a campanha de Floratta Buquê de Flores adaptada para pessoas com deficiência visual e auditiva já foi vista mais de 700 vezes. “A audiodescrição é um recurso de tecnologia assistiva que transforma imagens em palavras. A campanha é perfeita e nos faz ‘ver’ o que acontece na tela, sem prejudicar a locução do filme. A campanha também tem algumas mensagens de empoderamento da mulher que mesmo uma pessoa que não enxerga consegue compreender, graças à audiodescrição que foi aplicada”, afirma o deficiente visual Ivan Kuhl, que perdeu a visão há mais de 15 anos.

Ficou curioso? Acesse o canal do YouTube da marca O Boticário ([youtube.com/oboticario](https://www.youtube.com/oboticario)) e confira as campanhas, que desde Floratta Buquê de Flores contam com audiodescrição e Libras. ∞

Oportunidades em meio à crise

OS PROGRAMAS DE ESTÁGIO e aprendizes do Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná (CIEE/PR) são reconhecidos como os mais eficientes em nível de qualidade e atendimento, tanto aos parceiros - empresas e instituições de ensino - quanto aos estudantes que deles participam. A declaração é do presidente do CIEE/PR, Arwed Kirchgässner, a propósito da experiência que os dois sistemas proporcionam aos jovens que se preparam para ingressar no mercado de trabalho.

Segundo ele, as empresas veem essa experiência como uma chance de desenvolver novos talentos, moldando-os dentro da cultura e com as necessidades da organização. Pesquisas mostram que 64% dos jovens participantes dos programas de estágio e aprendizagem são efetivados nas mesmas empresas, depois da conclusão do período de treinamento e capacitação.

Sobre o momento atual de dificuldades em vários setores da economia, Arwed Kirchgässner considera que as grandes oportunidades em meio à crise estão na sabedoria chinesa, que expressa com o mesmo ideograma as palavras “crise” e “oportunidade”. Talvez seja este o momento de acreditar em perspectivas de melhoria a médio prazo, investindo na formação e qualificação dos seus quadros de pessoal com a abertura de oportunidades para contratações de novos talentos, entre estagiários e aprendizes.

Disse o presidente serem relevantes o fortalecimento e o diálogo entre o CIEE/PR e as associações de classe parceiras, incluindo a Associação Comercial do Paraná com a qual foi assinado



recentemente convênio para estreitar o relacionamento com as empresas filiadas, colocando seus programas de estágio e aprendizagem à disposição dos interessados.

Atualmente, o CIEE/PR possui mais de 30 mil estagiários/mês contratados, no Paraná, incluindo Região Metropolitana de Curitiba e os 32 Escritórios Regionais do interior. Além de estágio, a entidade oferece o Programa Aprendiz com dezenas de cursos gratuitos de capacitação em várias áreas profissionais. Os empresários e jovens interessados nos programas de estágio e aprendizagem podem acessar o site www.cieepr.org.br. 

“As empresas veem as experiências de estágio e aprendizes como uma chance de desenvolver novos talentos, moldando-os dentro da cultura e com as necessidades da organização.”

ARWED KIRCHGÄSSNER
PRESIDENTE DO CIEE/PR



ENCONTRE CLIENTES POTENCIAIS PARA SUA EMPRESA



SERÁ QUE EU POSSO AUMENTAR A MINHA CARTEIRA DE CLIENTES?

Com o marketing services ACP ajudamos você a encontrar clientes potenciais para seu negócio.



AÇÕES DIRECIONADAS



SEGMENTAÇÃO GEOGRÁFICA



PROSPEÇÃO QUALIFICADA



ACP
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ

BoaVista SCPC

Maior segurança e eficácia em suas ações de marketing. Vamos conversar?

(41) 3320-2929
www.acpr.com.br
sac@acp.org.br

Sobreviver em tempo de crise, **inove!**

PROJETO CONTINUA A
PERCORRER O PARANÁ

CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA

Empresários da Cidade Industrial de Curitiba puderam acompanhar a etapa do projeto “Sobreviver em tempo de crise, inove!”, realizada na sede da Aecic, presidida pelo empresário Nelson Hubner.

O programa desenvolvido pela Associação Comercial do Paraná (ACP), com apoio da Boa Vista Serviços, Fomento Paraná e Sebrae/PR, para levar conhecimentos atualizados e inovadores a empresários e empreendedores ligados às associações comerciais de bairros de Curitiba, municípios da região metropolitana e também do interior.

“Todo o esforço que está sendo feito visa, acima de tudo, a aproximação cada vez maior dos empresários atingidos pela crise que ainda afasta o consumidor das diversas lojas, e que continua fechando milhares de indústrias e lojas, inchando a estatística do desemprego no Paraná e no Brasil”, destacou o presidente da ACP, Antonio Miguel Espolador Neto, em seu discurso.

O palestrante da noite foi o reitor da Universidade Positivo (UP), José Pio Martins, que falou sobre a conjuntura econômica do país. “Para que as empresas do país tornem-se mais competitivas algumas



_ETAPA FRANCISCO BELTRÃO

reformas básicas deverão ser implantadas, como por exemplo um sistema tributário simplificado e menos oneroso, além da redução dos custos da máquina pública. Um dos empecilhos que trava o crescimento do Brasil é a pequena parcela de investimentos realizados diante da arrecadação do PIB.

De acordo com Pio, o diagnóstico negativo da economia reflete também algumas características do trabalhador brasileiro. “O Brasil continua patinando e sendo um país pouco competitivo porque a produtividade dos trabalhadores é extremamente baixa, correspondendo a cerca de 1/5 da do trabalhador americano”, finalizou.

_ FRANCISCO BELTRÃO

Na região Sudoeste do Estado, a etapa do evento foi realizada no auditório da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Francisco Beltrão. Hildo Gonçalves, presidente da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento, apresentou a palestra “Qual a chave para apresentar resultados sustentáveis” e o diretor geral da ACP, Olívio Zotti, falou sobre os produtos e serviços da ACP.

O evento, que contou com cerca de 100 participantes, foi aberto pela presidente da CDL, Ladi Dal Bem, que destacou a expectativa positiva quanto à retomada do crescimento econômico. O palestrante Hildo Gonçalves, com mais de 40 anos de experiência no mercado financeiro, é um defensor das políticas empresariais para geração de ambientes organizacionais de alta confiança visando “gerar maior engajamento dos colaboradores e, por consequência, melhor atendimento aos clientes e resultados sustentáveis”. Segundo ele, “cliente que é atendido por gente que gosta dos que está fazendo volta a comprar. O cliente está no centro de tudo e o colaborador é o principal ativo das empresas”. Hildo também abordou a importância de fomentar o crédito sustentável como ferramenta de desenvolvimento econômico. O bom uso do crédito por parte das empresas e do consumidor impulsiona a construção de valor para a sociedade. “Crédito sustentável é aquele que se adequa à real capacidade de pagamento de quem o obtém. Instituição responsável é aquela que ajuda o consumidor a realizar seu sonho sem endividá-lo, de forma que ele consiga pagar e voltar a usar seu crédito”, destacou. **OX**



_ETAPA CIC

ACP Cultural promove debate sobre programa de incentivo à cultura

A ACP, POR MEIO DA ACP CULTURAL, coordenada pela musicista Bernadete Zagonel, promoveu debate sobre o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura (Profice), recebendo o secretário da Cultura do Estado, João Luiz Fiani, convidado a falar sobre o tema.

O Profice e o Fundo Estadual de Cultura (FEC), sancionados pela Lei 17.043/2011, têm a finalidade de promover a aplicação de recursos financeiros provenientes em projetos culturais, facilitar à comunidade o acesso aos bens e espaços artísticos e culturais, assim como às atividades desenvolvidas na área da cultura, incentivar a produção, difusão e circulação de bens culturais paranaenses nas diversas áreas de atuação.

Também está no escopo da lei propiciar a formação e aperfeiçoamento de agentes culturais atuantes em todo o âmbito estadual e fomentar a pesquisa nos diversos campos da cultura. Para o biênio 2016-17, o governo do Paraná, por meio de recursos de renúncia fiscal, liberou R\$25 milhões a projetos aprovados em edital.

Para a empresários que apoiam a causa artística, patrocinar ações culturais representa uma oportunidade para a redução de valores de tributos e impostos, além de fomentar o reconhecimento da criação artística local. “Dentro de parâmetros realistas e subordinados à segurança econômica e financeira, também deve construir um motivo de interesse da classe empresarial, que obterá ganhos adicionais com a exposição da marca, atração de novos clientes e resgate da responsabilidade social”, reconheceu o presidente da ACP, Antonio Miguel Espolaldor Neto.

O secretário da Cultura, Luiz Fiani, denominou o evento como “histórico para a cultura do Paraná”, referindo-se à acolhida da ACP à pauta artística e de incentivo. “A cultura precisa do Estado e vice-versa. Hoje ela é a grande geradora de riqueza, daí a importância de caminhar junto a esta Casa”, definiu Fiani.



Hoje o programa paranaense seria uma alternativa à Lei Rouanet, proporcionando mais chances de trabalho a artistas locais e possibilitando que os valores investidos possam circular e gerar renda dentro do próprio Estado. “O problema da Lei Rouanet é restringir investimentos em cultura a cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Já houve ideias de estadualizá-la, mas isso nunca vai acontecer. Por isso o Profice pode ser a salvação da cultura no Paraná porque, principalmente, mudaria o paradigma de que a cultura aqui não é suficientemente forte e capaz de ganhar o Brasil”, encerrou.

O presidente do Movimento Pró-Paraná, Marcos Domakoski, ex-titular da Diretoria de Gestão Empresarial da Copel, falou sobre as vantagens dos investimentos na área cultural com base no que vivenciou durante sua atuação na companhia.

“A cultura precisa do Estado e vice-versa. Hoje ela é a grande geradora de riqueza, daí a importância de caminhar junto a esta Casa”

JOÃO LUIZ FIANI
SECRETÁRIO DA CULTURA

“É possível desenvolver ações culturais de marketing e até de endomarketing e ações internas com funcionários a partir de atividades artísticas de divulgação. Além disso, no âmbito de divulgação externo, cria empatia entre a empresa e a comunidade em que ela está alocada. Incentivar a arte é iluminar a vida”, descreveu. 

Juristas debatem Direito Previdenciário



UM DIA CHEIO DE ATIVIDADES para advogados e estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Direito foi proporcionado pelo 1º Simpósio de Direito Tributário, promovido pela Câmara de Trabalho e Previdência do Conselho de Tributação, com a colaboração do Instituto Brasileiro de Direito do Trabalho (Ibrat), presidido pelo advogado e professor universitário Rodrigo Fortunato Goulart.

Falando na abertura o presidente Antonio Miguel Espolador Neto, ressaltou a importância da agenda a ser desenvolvida durante o evento encerrado no final da tarde, além de destacar especialmente assuntos polêmicos como a extinção do Ministério da Previdência e seus reflexos políticos e administrativos e a reforma previdenciária.

Os temas foram apresentados, respectivamente, pela advogada Ana Paula Fernandes, membro do Conselho de Arrecadação da Receita Federal (Carf) e Melissa

Folmann, diretora científica do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário (IBDP) e membro do Conselho Deliberativo da OABPREV/PR.

Dividido em seis painéis, o simpósio pautou ainda questões atinentes ao dia a dia dos profissionais especializados em Direito do Trabalho, debatendo entre outros pontos os recursos administrativos no INSS, perícias médicas, impugnação de laudos periciais, aposentadoria especial e ações judiciais de proteção social entre o novo CPC e a reforma previdenciária.

Segundo Rodrigo Goulart, coordenador da Câmara de Trabalho e Previdência da ACP e do 1º Simpósio de Direito Tributário, os 175 inscritos entre advogados formados (60%) e estudantes (40%), tiveram a oportunidade de participar de “uma grande reflexão sobre as perspectivas das mudanças legislativas nos benefícios e perícias no âmbito da previdência social”.

Os juristas convidados para a explanação dos temas selecionados foram Paulo Vitor Nazário Sermann (vice-presidente do Conselho de Recursos da Previdência Social), Leonardo Zicarelli (presidente da Comissão de Direito Previdenciário da OAB-PR), Ana Paula Fernandes (Carf), Adriane Bramante (PUC-SP), Melissa Folmann (IBDP) e José Antonio Savaris (juiz federal). Como presidentes de mesa atuaram, pela ordem das exposições, Eraldo Medeiros, Luciane Trippia, Rodrigo Fortunato Goulart, Márcio Pereira de Barros e Alberto Patino Vargas.

Promovido pela ACP com realização do Ibrat, o evento contou com o apoio do IAP, Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário, OAB-PR, Luiz Carlos Centro de Estudos Jurídicos, Escola de Direito/PUCPR, Unicuritiba e Curso de Direito OPET, com destaque para o patrocínio da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar), empresa ligada ao governo estadual. 

Estado não pode ser maior que a sociedade

“OU RESGATAMOS O PAÍS OU NÃO TEREMOS PAÍS NENHUM”, declarou o deputado federal Rogério Marinho (PS-DB-RN), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Comércio, Serviços e Empreendedorismo, integrada por 237 parlamentares de pensamento liberal, em conferência ao Conselho Político.

Disse ainda o Estado está “necrosado e carcomido e, que em todo o período histórico da apuração anual do Produto Interno Bruto no país, há mais de cem anos, nunca se viveu um momento tão crítico quando o atual”.

Marinho, eleito em 2006 para a Câmara dos Deputados e posteriormente em 2014, falou sobre “Reforma trabalhista, ajuste fiscal e Estado necessário”, ressaltando a participação de empresários e empreendedores na tarefa de recuperar a estabilidade da economia e do desenvolvimento pressionando os membros do Congresso, dando como exemplo o Novo Código Comercial Brasileiro (CCB), que ainda pode ser aperfeiçoado para evitar sérios prejuízos.

O parlamentar, que participou da Comissão Especial do Plano Nacional da Educação e foi um dos autores da emenda garantindo a aplicação de 10% do PIB no setor educacional, enfatizou que “apesar do ambiente econômico deteriorado a expectativa é que a economia volte a crescer”, mesmo diante da constatação de que “O Estado é maior do que a sociedade suporta, em função do hábito nacional de buscar solução para todos os males na administração pública”.

O Congresso é pressionado por interesses particulares que o deputado considerou “históricos”, partindo de “castas privilegiadas como a dos servidores públicos, pois quem grita mais alto é atendido em primeiro lugar, resultando na escassez de investimentos em áreas vitais”.



_DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO

Marinho acentuou “que político só pensa na próxima eleição e nunca na próxima geração”, reforçando a tese de que ainda existe a ameaça de retrocesso na tarefa de reformar o país.

Deu como exemplo a necessidade da atualização das relações trabalhistas tratadas pela CLT, adotada em 1943 no governo Getúlio Vargas sob a nítida influência do fascismo de Benito Mussolini. As reformas, revelou Marinho, como a reforma trabalhista, sofrem violenta reação do corporativismo que “não abre mão das sinecuras e benefícios”. Um dos aspectos lembrados pelo deputado é a

terceirização, adotada em todos os países avançados e considerada “um avanço na melhoria das relações entre o capital e o trabalho, mas que no Brasil é dificultada pela posição contrária dos sindicatos”.

Sobre o ajuste fiscal, Marinho reafirmou que a urgência é “adequar o tamanho do Estado à sociedade sem o aumento dos impostos”, dizendo que é preciso aproveitar “o momento de inflexão para diminuir o tamanho do Estado”, com o objetivo de resolver sérias distorções que se acentuaram na gestão das agências reguladoras e nos fundos de pensão das estatais, nos quais se calcula “o roubo de R\$ 400 bilhões”. 

Compliance e Lei Anticorrupção: a importância das empresas limpas

“COMPLIANCE NÃO É SOMENTE UM INSTRUMENTO a ser utilizado contra a corrupção, mas também tem por objetivo impor respeito às normas tributárias legais. É um conceito que deve estar inserido na prática da boa governança”, disse o advogado Otávio Lucchese durante debate sobre o tema com integrantes do Conselho de Tributação da ACP. A Lei nº 12.846/2013, também conhecida como Lei Anticorrupção, reforçou a implantação de programas de compliance no setor privado, exigindo postura ética no relacionamento com o setor público, impedindo condutas corruptas.

Otimista diante das evoluções que outras práticas trouxeram para o país, da mesma forma Lucchese disse acreditar numa gradativa conscientização coletiva quanto a Lei Anticorrupção. Como exemplo, citou o que aconteceu com o Código de Defesa do Consumidor, que por lei sancionada em 2010 deve ser disponibilizado nos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, sob pena de multa. Cinco anos depois, “não há empresa, e principalmente estabelecimento comercial, que não sinta as mudanças diante do ativismo do consumidor pelos seus direitos. Todas estão preocupadas, inclusive pela questão do direito moral”, disse.

“Mais do que falar, é importante mostrar a importância do contexto em que a nova tendência surge e segue, provar que lei ‘pega’ e costumes mudam. A mudança de comportamento é a principal mensagem para quem quer entender compliance e concorda que isso é importante”, sublinhou Lucchese.

De acordo com o advogado, o marco contra a corrupção no mundo foi a lei americana de 1977, cuja jurisdição não abrange somente empresas e cidadãos dos EUA, mas também se estende sobre companhias estrangeiras com ações negociadas nos EUA ou com negócios em

território americano, com o objetivo de facilitar a concorrência entre empresas baseadas em locais onde práticas corruptas eram arraigadas.

“Desde então, apesar de ter demorado um pouco, tem havido uma evolução. A lei brasileira foi aprovada apenas em 2013 e não seguiu a mais evoluída delas em abrangência, que atualmente é a britânica de 2010”, definiu, lembrando que no Reino Unido a norma prevê também a prática privada, tipificando condutas de funcionários como crime. “Acredito que esta seja a tendência e em algum momento isso vai acontecer no Brasil. A responsabilidade patrimonial ampla também deverá ser contemplada”.

“A mudança de comportamento é a principal mensagem para quem quer entender compliance e concorda que isso é importante.”
OTÁVIO LUCCHESE



_ PREJUÍZO

De acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), a corrupção custa R\$ 7 trilhões à economia mundial por ano. No Brasil, a perda estimada é de R\$ 200 bilhões, enquanto o investimento em infraestrutura estimado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDS) é de R\$ 500 bilhões entre 2013 a 2017.

“Não se pode ignorar a corrupção, porque este gargalo representa cerca de 3% do PIB brasileiro. Acabar com a corrupção seria muito mais eficiente que instituir a volta da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF). É preciso ter consciência de que a corrupção afeta não apenas a arrecadação e causa desperdício de dinheiro, mas que ela também afeta a concorrência e prejudica a economia como um todo”, finalizou. **OX**

_OTÁVIO LUCCHESE

Programação de cursos



OUTUBRO 2016

Curso	CH	Instrutor	Horário	Associado	Não Associado	Data
Excel Intermediário	15 horas	Ney	19 às 22 horas	R\$ 195,00	R\$ 340,00	03 a 07
Formação de preço de venda para comércio	9 horas	Valdo	19 às 22 horas	R\$ 190,00	R\$ 350,00	03 a 05
Personal Stylist - Conheça o Estilo do seu cliente	15 horas	Elaine	19 às 22 horas	R\$ 180,00	R\$ 280,00	03 a 06
Atendimento ao Cliente	9 horas	Cléia	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	17 a 19
Análise de Crédito Pessoa Física	9 horas	Ana Paula	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	17 a 19
Vitrinismo e Visual de Loja	15 horas	Elaine	19 às 22 horas	R\$ 180,00	R\$ 360,00	17 a 21
Cobrança e Negociação por telefone	9 horas	Ana Paula	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	24 a 26
Seminário Ecommerce - Digitalize-me	4 horas	vários	18 às 22 horas	sem custo	sem custo	25
Seminário Ecommerce - Digitalize-me	4 horas	vários	18 às 22 horas	sem custo	sem custo	25
PEDE - Programa de excelencia em Desenvolvimento Empresarial	300	Város	19 às 22 horas	—	—	Início 03

NOVEMBRO - 2016

Curso	CH	Instrutor	Horário	Associado	Não Associado	Data
Liderança e Formação de Equipe	9 horas	Cléia	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	7 a 9
Excel Básico	15 horas	Ney	19 às 22 horas	R\$ 165,00	R\$ 280,00	07 a 11
Como vender moda	15 horas	Elaine	19 às 22 horas	R\$ 180,00	R\$ 280,00	07 a 10
Atendimento ao Cliente	9 horas	Cléia	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	21 a 23
Análise de Crédito Pessoa Física	9 horas	Ana Paula	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	21 a 23
Vitrinismo e Visual de Loja	15 horas	Elaine	19 às 22 horas	R\$ 180,00	R\$ 360,00	21 a 24
Cobrança e Negociação por telefone	9 horas	Ana Paula	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	28 a 30

DEZEMBRO - 2016

Curso	CH	Instrutor	Horário	Associado	Não Associado	Data
Excel Básico	15 horas	Ney	19 às 22 horas	R\$ 165,00	R\$ 280,00	05 a 09
Como vender moda	15 horas	Elaine	19 às 22 horas	R\$ 180,00	R\$ 280,00	12 a 15
Análise de Crédito Pessoa Física	9 horas	Ana Paula	19 às 22 horas	R\$ 150,00	R\$ 280,00	21 a 23

Boletim Legislativo ACP

A - PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

A.1. Lei

PPIs. Lei nº 13.334 – 13.09.2016. Cria o Programa de Parcerias de Investimentos - PPI; altera a Lei nº 10.683/2003, e dá outras providências. O Programa de Parcerias de Investimentos é destinado à ampliação e fortalecimento da interação entre o Estado e a iniciativa privada por meio da celebração de contratos de parceria para a execução de empreendimentos públicos de infraestrutura e de outras medidas de desestatização. Dentre os objetivos do PPI destacam-se: (i) ampliar as oportunidades de investimento e emprego e estimular o desenvolvimento tecnológico e industrial, em harmonia com as metas de desenvolvimento social e econômico do País; (ii) garantir a expansão com qualidade da infraestrutura pública, com tarifas e preços adequados; (iii) promover ampla e justa competição na celebração das parcerias e na prestação dos serviços; (iv) assegurar a estabilidade e a segurança jurídica, com a garantia da mínima intervenção nos negócios e investimentos; e (v) fortalecer o papel regulador do Estado e a autonomia das entidades estatais de regulação.

A.2. Decretos

Eleições. Decreto 22.08.2016. Autoriza o emprego das Forças Armadas para a garantia da ordem pública durante a votação e a apuração das eleições de 2016.



B – SENADO FEDERAL

B.1. Proposta de Emenda à Constituição

Proposta de Emenda à Constituição n. 96 – 08.07.2015 – Imposto sobre Grandes Heranças e Doações. AUTORES: Fernando Bezerra Coelho, Acir Gurgacz, Alvaro Dias e outros. Outorga competência à União para instituir o Imposto sobre Grandes Heranças e Doações, adicional sobre o Imposto de sobre Transmissão Causa Mortis e Doação - ITCMD. Os autores do projeto propõem que o novo imposto seja destinado à Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Situação: em 17.08.2016, a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania recebeu duas emendas que modificam o relatório do Senador Roberto Rocha, que é favorável à Proposta.

B.2. Projetos de Lei Complementar

Dívidas dos Estados. Projeto de Lei da Câmara nº 54 (Complementar) – 01.09.2016.

AUTOR: Poder Executivo. Estabelece o Plano de Auxílio aos Estados e ao Distrito Federal e medidas de estímulo ao reequilíbrio fiscal, podendo a União adotar, nos contratos de refinanciamento de dívidas celebrados com os Estados e o Distrito Federal com base na Lei n. 9.496/1997, e nos contratos de abertura de crédito firmados com os Estados ao amparo da Medida Provisória n. 2.192 – 70/2001, mediante celebração de termo aditivo, o prazo adicional de até 240 meses para pagamento das dívidas refinanciadas. SITUAÇÃO: com a relatoria da Comissão de Assuntos Econômicos.



B.2. Projetos de Lei

Terceirização. Projeto de Lei da Câmara nº 30

– 28.04.2015. AUTOR: Deputado Sandro Mabel. Dispõe sobre os contratos de terceirização no âmbito das empresas privadas, empresas públicas, sociedades de economia mista, produtores rurais e profissionais liberais. SITUAÇÃO: com a Secretaria Legislativa do Senado Federal. Há Consulta Pública sobre este PL no site do Senado Federal.

C – CÂMARA DOS DEPUTADOS

C.1. Proposta de Emenda à Constituição

Novo Regime Fiscal - Proposta de Emenda à Constituição nº 241 – 15.06.2016.

AUTOR: Poder Executivo. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, a vigorar por 20 (vinte) exercícios financeiros. O Novo Regime Fiscal consiste na instituição de limitação para a despesa do Poder Executivo, que equivalerá ao valor da despesa primária do exercício imediatamente anterior, corrigida pela variação do IPCA. O intuito é reverter o desequilíbrio fiscal, gerando sustentabilidade dos gastos e da dívida pública. SITUAÇÃO: aguardando parecer do Relator na Comissão Especial.

C.2. Projetos de Lei Complementar

Projeto de Lei Complementar n. 25 – 15.03.2007 – Supersimples. AUTOR: Barbosa

Neto. Dá nova redação ao caput do artigo 79, da Lei Complementar nº 123/2006, com vistas a prorrogar o prazo para que as empresas optantes do Simples Nacional ou “Supersimples” possam parcelar os débitos tributários. SITUAÇÃO: pronto para pauta no Plenário.

C.3. Projetos de Lei Ordinária

Novo Código Comercial - Projeto de Lei nº 1.572 – 14.06.2011. AUTOR: Vicente Candido.

Institui o Código Comercial para disciplinar, no âmbito do direito privado, a organização e a exploração das empresas. SITUAÇÃO: aguardando deliberação na Comissão Especial.

Negociação Coletiva - Projeto de Lei nº 4.193 – 11.07.2012. AUTOR: Irajá Abreu.

Altera a redação do art. 611, da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovado pelo Decreto-lei nº 5452/1943, para dispor sobre a eficácia das convenções e acordos coletivos de trabalho. SITUAÇÃO: aguardando parecer do Relator na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Provedores de Roupa - Projeto de Lei n. 4162 – 17.12.2015. AUTOR: Marcelo Belinati.

Acrescenta o parágrafo único, ao artigo 57, da Lei nº 13.146/2015, para determinar que as empresas que comercializam roupas deverão ter ao menos um provedor adaptado para pessoas com deficiência. SITUAÇÃO: pronto para pauta na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços.

Medidas Contra a Corrupção - Projeto de Lei nº 4.850 – 29.03.2016. AUTORES: Antonio Carlos

Mendes Thame (PV/SP), Diego Garcia (PHS/PR), Fernando Francischini (SD/PR) e outros. Estabelece medidas contra a corrupção e demais crimes contra o patrimônio público, bem como combate o enriquecimento ilícito de agentes públicos. SITUAÇÃO: aguardando instalação da Comissão Especial.

D – ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

D.1 Projetos de Lei

Projeto de Lei n. 3 – 03.02.2016 –

Estacionamentos. AUTOR: Marcio Pauliki e Felipe Francischini. Proíbe que estacionamentos usem placas impressão em bilhetes ou cupons, para divulgar que não se responsabilizam por danos materiais e/ou objetos deixados no interior do veículo. SITUAÇÃO: o projeto foi aprovado em terceira discussão pelo plenário em 23.08.2016.

Débito e Crédito - Projeto de Lei nº 23 – 15.02.2016.

AUTOR: Missionário Ricardo Arruda. Proíbe aos estabelecimentos comerciais a exigência de valor mínimo para compras com cartão de crédito ou de débito. SITUAÇÃO: aprovado em 30.08.2016 pela Comissão de Indústria, Comércio, Emprego e Renda.

Pacote de Medidas Fiscais - Projeto de Lei n.

419 – 11.08.2016. AUTOR: Poder Executivo. Dispõe sobre o processo administrativo fiscal, o Conselho de Contribuintes e recursos fiscais, e adota outras providências. SITUAÇÃO: A Comissão de Constituição e Justiça deliberou pela separação do projeto de lei, em seis novas proposições: PL nº 433/2016; PL nº 434/2016; PL nº 435/2016; PL nº 436/2016; PL nº 437/2016 e PL nº 438/2016. Os PLs foram aprovados com emendas em 20.09.2016 e serão enviados para sanção pelo Governador.

E – CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA

E.1. Projetos de Leis

Cultura - Projeto de Lei nº 005.00105.2016 – 01.09.2016. AUTOR: Poder Executivo. Institui o Plano Municipal de Cultura de Curitiba - PMCC com duração de 10 (dez) anos. Situação: com a Procuradoria Jurídica.

F – JUDICIÁRIO

F.1 – Superior Tribunal de Justiça

Recurso Especial nº 1590084/SC – 19.05.2016 – Base de Cálculo PIS/COFINS. MINISTRO RELATOR: Herman Benjamin. O Tribunal reiterou entendimento de que as receitas provenientes da locação de bens imóveis integram o conceito de faturamento para fins de inclusão na base de cálculo dos tributos PIS e COFINS.

Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4842 - 14/09/2016 – Jornada de 12 horas é constitucional. MINISTRO RELATOR: Edson Fachin. O STF julga constitucional dispositivo da Lei nº 11.901/2009, que dispõe sobre a profissão de Bombeiro Civil, o qual prevê o cumprimento pelos profissionais de jornada de trabalho de 12 horas, seguidas de 36 horas de descanso, bem como de jornada semanal máxima de 36 horas. A Corte Suprema firmou seu entendimento com base no artigo 7, inciso XIII, da Constituição Federal, que, apesar de prever a duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias, limita a jornada a quarenta e quatro semanais e faculta a compensação de horários negociação coletiva de trabalho. O tribunal entendeu que a jornada de 12 horas não causa danos à saúde dos trabalhadores, por haver 36 horas de descanso subsequente, e pela ausência de comprovação pericial que demonstrasse o contrário. Ademais, o Sindicato da categoria, que integrou o processo como amicus curiae, considera a Lei nº 11.901/2009 uma conquista para a classe, evidenciando que esta vai de encontro com anseios de modernização do direito do trabalho.

Súmula nº 581 – 14/09/2016. A recuperação judicial do devedor principal não impede o prosseguimento das ações e execuções ajuizadas contra terceiros devedores solidários ou coobrigados em geral, por garantia cambial, real ou fidejussória.

F.2 Tribunal Regional Federal da 4ª Região

Remessa Necessária Cível Nº 5004954-12.2016.4.04.7108 – Entidades sem Fins Lucrativos. RELATORA: Luciane Amaral Corrêa Münch. O TRF manifestou entendimento de que entidades de caráter técnico cultural e sem fins lucrativos têm direito à imunidade tributária sobre o Imposto de Importação e o Imposto sobre Produtos Industrializados. Com esse entendimento, o Tribunal confirmou sentença em Mandado de Segurança que determinou à Receita Federal a liberação de equipamento importado pela Fundação Luiz Englert, entidade que atua no desenvolvimento científico e cultural nas áreas de engenharia, geociência, informática e do meio ambiente, apoiando projetos de pesquisa, distribuindo bolsas de estudo e oferecendo cursos de extensão. “A imunidade prevista no art. 150, VI, c, da CF, em favor das instituições de assistência social, abrange o Imposto de Importação e o Imposto sobre Produtos Industrializados, que incidem sobre bens a serem utilizados na prestação de seus serviços específicos”.

F.3 – Tribunal Regional do Trabalho do Paraná

Súmula nº 37 – Café da Manhã. “O tempo despendido com o café da manhã oferecido pelo empregador não é considerado como à disposição se as normas coletivas o excluem expressamente da jornada.”



ELABORAÇÃO E REALIZAÇÃO



UMA PARCERIA para abrir portas a NOVOS TALENTOS

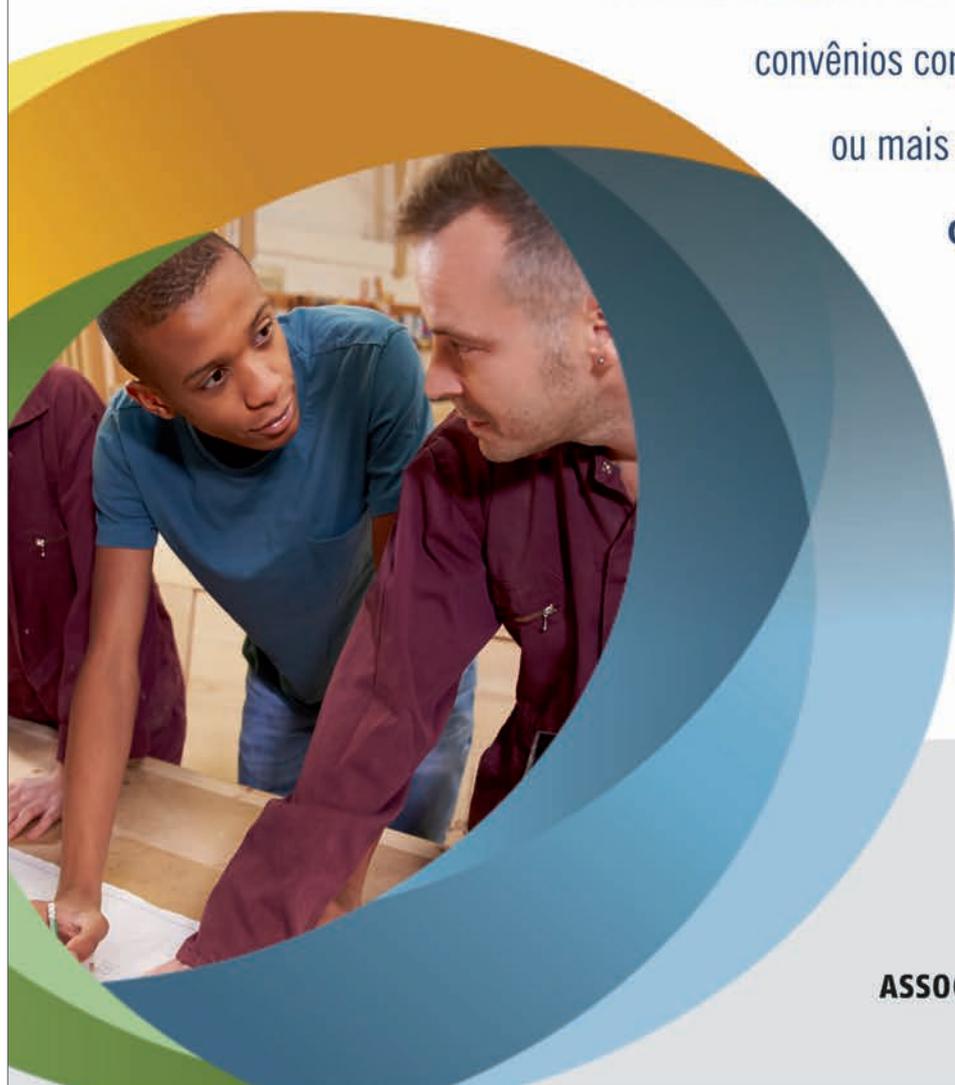
O CIEE/PR e ACP formalizaram parceria para contratação de estagiários e aprendizes. Sua empresa agora conta com uma equipe de profissionais especializados em descobrir novos talentos para o mercado de trabalho.



Desde **01/09**, os associados que formalizarem novos convênios com o CIEE/PR e contratarem dois ou mais aprendizes ou estagiários terão **desconto de 5%** no cálculo da contribuição institucional mensal do CIEE/PR.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ
Desde 1890



Integração Rússia - Paraná

Em visita oficial ao Paraná, o diplomata Sergey Pogóssovitch Akopov, embaixador da Federação Russa no Brasil, foi recebido pelo presidente Antonio Miguel Espolador Neto, vice-presidentes e conselheiros com um café da manhã na sede da entidade.

Acompanharam o diplomata o cônsul geral da Rússia para o Estado de São Paulo, Konstantin Sergeevitch Kamenev e o adido comercial da representação russa Anton Pisarenko.

Saudado pelo presidente da ACP e pelo vice-presidente Carlos Eduardo Guimarães, coordenador do Conselho de Comércio Exterior e Relações Internacionais (Concex-RI), o embaixador falou sobre as possibilidades de integração científica, tecnológica, comercial e cultural entre seu país e o Paraná, lembrando a oficialização da Câmara de Comércio Paraná-Rússia no encontro mantido pela comitiva com o governador Beto Richa, no Palácio Iguazu no dia anterior.

Akopov, que está em sua terceira missão diplomática no Brasil e, especificamente na função de embaixador desde 2010 (a primeira missão foi de 1983 a 1988 e a segunda de 1999 a 2003), tendo atuado como conselheiro até ser nomeado embaixador, com fluência no idioma português, sublinhou que “Brasil e Rússia detêm as maiores reservas de recursos naturais do planeta e têm todas

as possibilidades, num mundo competitivo como o atual, de melhorar as condições de vida de seus povos”.

A partir de uma intervenção do vice-presidente Odone Fortes Martins, que lembrou a criação do banco internacional do Brics (bloco internacional formado por Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul), sugerindo maior integração dos organismos comerciais dos países formadores nas instâncias decisórias, o embaixador comentou que as ideias convergentes devem ser discutidas amplamente “e que muita coisa já está acontecendo nas áreas de economia, comércio, política, defesa, tecnologia, educação e cultura”.

O Brics é um elemento chave da economia emergente, frisou o embaixador, afirmando que “no mundo interligado em que as mudanças são mais difíceis, mas possíveis, já temos a nossa voz na formação de uma nova ordem internacional mais justa para todos”.

Akopov agradeceu a acolhida das autoridades e líderes empresariais do Paraná, afirmando que “ela reflete o sentimento do povo brasileiro em relação ao povo russo”. Dentre os inúmeros convidados para a recepção ao embaixador, participaram do café da manhã os vice-presidentes Gláucio Geara, Carlos Eduardo Guimarães, Odone Fortes Martins e Maria Cristina Coutinho. 



Cidades Inteligentes e Inovadoras

A ACP, por meio do seu Instituto de Inovação, coordenado por Eduardo Aichinguer, promoveu palestra sobre o tema “Cidades Inteligentes e Inovadoras”. O palestrante do evento foi o publicitário André Telles, que na ocasião foi apresentado com o “Troféu Instituto ACP para Inovação”. 



Visita de cortesia

O coordenador do Conselho das Câmaras Setoriais, Paulo Brunel, acompanhado de seu vice, Newton Campos, representaram a ACP na visita de cortesia para cumprimentar o novo comandante do 15º Grupo de Artilharia de Campanha de Autopropulsado, Tenente-Coronel de Artilharia Alexandre Gueiros Teixeira. Também foram recebidos pelo 2º Tenente QAO Camilo, Oficial de Comunicação Social do 15º GAC AP “Grupo General Sisson”. 





...CARLOS EDUARDO GUIMARÃES, CARLOS ALFREDO MAGARIÑOS E ANTONIO MIGUEL ESPOADOR NETO



Conselheiros de promoção da igualdade racial visitam ACP

O presidente Antonio Miguel Espolador Neto recebeu em visita de cortesia um grupo de representantes de associações culturais ligadas ao movimento negro, dentre os quais Denis Denilton, conselheiro municipal de políticas étnicorraciais, Melissa Reinehr, conselheira estadual de promoção da igualdade racial, além de Ndiage Faye, empresário senegalês, liderados por Adegmar Candiero, conselheiro nacional de políticas culturais afrodescendentes do Ministério da Cultura.

Vários temas foram abordados ao longo do encontro, destacando-se o projeto de construção de um Centro de Referência da Cultura Afro no viaduto Capanema, em Curitiba.

O presidente Antonio Espolador e Candiero ressaltaram que esse foi o primeiro encontro de uma série destinada ao estabelecimento de vínculos de parceria para a realização de eventos de combate ao racismo, valorização da cultura e do papel dos afrodescendentes no desenvolvimento da cidade, do Estado e do país. ∞

Embaixador argentino fala a membros do Concec-RI

O embaixador da Argentina no Brasil, diplomata Carlos Alfredo Magariños, esteve na ACP acompanhado da embaixatriz Belén Di Paolo e do cônsul geral no Paraná, Pedro Ezequiel Marotta, além de integrantes da representação argentina no Estado.

Magariños (centro) foi recepcionado pelo presidente Antonio Miguel Espolador Neto (à direita) e o vice-presidente Carlos Eduardo de Athayde Guimarães (à esquerda), coordenador do Conselho de Comércio Exterior e Relações Internacionais (Concec-RI), que enfatizaram os laços de amizade entre Argentina e Brasil, assim como a abertura de novas oportunidades de negócios entre empresários paranaenses e argentinos.

Para marcar a visita do embaixador à ACP, o mesmo foi convidado a plantar uma muda de nossa árvore-símbolo (Araucária angustifolia), o tradicional pinheiro do Paraná. Segundo o coordenador do Concec-RI “a muda será posteriormente transplantada num parque público de Curitiba para simbolizar a amizade das duas nações”. A embaixatriz recebeu um buquê de flores brancas.

O embaixador fez ampla exposição sobre as determinações políticas e econômicas do governo do presidente Mauricio Macri, sobretudo no campo das relações comerciais com o exterior, incluindo o Brasil como um parceiro exponencial. Disse também que a mudança política ocorrida em seu país prevê a retomada histórica das relações com o mundo, “com o objetivo de melhorar a condição das pessoas mediante a ampliação da oferta de oportunidades e empregos”.

As relações entre Argentina e Brasil, em particular com o Paraná, segundo o diplomata que foi titular da Secretaria Nacional de Indústria e Comércio, “são importantes, ricas e dinâmicas, mas nossa missão é ir ainda mais longe para remover os obstáculos que impedem a melhoria desse relacionamento”.

A fala do embaixador Carlos Alfredo Magariños foi acompanhada por empresários argentinos que atuam no Paraná, assim como por empresários locais interessados em acordos comerciais bilaterais. ∞

Marketing de Vendas aplicado ao varejo

A Universidade Livre do Comércio da ACP, em parceria com a Universidade Positivo (UP), oferecerá curso de marketing e vendas aplicado ao varejo – o Programa de Excelência em Desenvolvimento Empresarial (Pede), na sede da entidade. O contrato de parceria entre ambas as entidades foi assinado recentemente pelo presidente Antonio Miguel Espolador Neto e o reitor na UP, José Pio Martins.

O curso, que contará com 300 horas/ aula, propõe uma inversão da pirâmide organizacional ao destacar a importância da estratégia como base das ações empresariais, seguida das questões táticas e operacionais. Esse método demanda maior comprometimento de todos os atores do processo de planejamento, implementação e controle da empresa.

De acordo com a coordenadora da ULC, Sandra Beraldo, independentemente do momento econômico pelo qual a economia do país atravessa, e “mesmo com a diminuição do consumo, há ainda desejos e necessidades relacionadas ao comércio que devem ser atendidas. Por isso, neste momento, cada empresário precisa encontrar alternativas de redução de seus custos, sejam eles variáveis ou não. Então neste contexto a ACP oportuniza aos associados e comunidade em geral a possibilidade de melhorar no seu desempenho, seja em qual nível for (estratégico, tático ou operacional)”, explicou.

O programa contemplará as disciplinas de marketing e vendas, recursos humanos, finanças, contabilidade e logística e será ministrado pelo engenheiro e professor da UP, Sady Ivo Pezzi Junior. Serão três módulos que terão o total de 60 horas, com aulas distribuídas entre prática (70%) e teórica (30%), às segundas e quartas, na Universidade Livre do Comércio (nas dependências da ACP). O certificado será chancelado pela UP.



Mário Gazin faz pré-lançamento de biografia na ACP

O fundador do Grupo Gazin realizou o pré-lançamento da biografia “Mário Gazin: a arte de inspirar pessoas e encantar clientes”, em Curitiba, na sede da ACP. Na ocasião, o empresário proferiu palestra sobre o tema “Foco no negócio”.

O empreendedor, que já foi padeiro, garçom, e vendedor, atualmente movimentava mais de R\$ 3 bilhões por ano com o grupo sediado em Douradina, município do Noroeste do Estado. Presente em quase todos o país, conta 226 lojas de varejo em sete estados, além de cinco indústrias de colchões e estofados, 13 centros de distribuição de mercadorias e mais de 7 mil colaboradores. Com 50 anos de história desde sua fundação, Mário Gazin descreveu em seu livro que “o segredo é, em vez de buscar sucesso, criar valor. Porque o sucesso tem dia para começar e acabar”.

Homem de estratégia e visão, percebeu que a valorização do ser humano seria o elemento essencial para alavancar seu negócio, o que inclui desde colaboradores até os clientes finais. Por isso o modelo de gestão da Gazin apresenta estrutura com poucos níveis hierárquicos, desburocratizada, simples, ágil e com a rotação de cargos.

“Temos por regra não esconder as informações daqueles que nos ajudam a alcançá-las. Por isso, na Gazin, deixamos tudo às claras. Aonde quer que você vá, sempre verá uma parede, uma placa, um adesivo ou um banner com as nossas metas”, revelou.

A Gazin, que no início era uma pequena loja de secos e molhados, comprada com a venda de um automóvel antigo do pai de Mário, foi eleita a melhor empresa para se trabalhar no Brasil, segundo ranking da GPW 2016 divulgado pela revista Exame. Para Mário, que valoriza o bom relacionamento entre os líderes e colaboradores, este resultado positivo tem sido atingido graças ao modelo simples de gestão. “As palavras que nos definem são parceria, respeito, orgulho, credibilidade e trabalho duro. Somos uma grande família, por isso esta relação torna-se tão duradoura e frutífera”, descreveu. **ACP**



_JOSÉ PIO MARTINS E ANTONIO MIGUEL ESPOLADOR NETO

Outubro Rosa

PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA
TEM CAMPANHA ESPECIAL

A campanha Outubro Rosa relativa a 2016 foi lançada oficialmente com ato público realizado defronte ao edifício-sede ACP, numa promoção conjunta do Conselho da Mulher Empresária (CME) e demais apoiadores como a Rede Feminina de Combate ao Câncer, Hospital Erasto Gaertner e Clinipan, além das secretarias municipal e estadual da Saúde e demais cooperadores dos meios de comunicação e redes sociais.

A cerimônia contou com a participação da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná, regida pelo maestro 1º sargento Jesuel Prudêncio Barbosa, a frente de 65 integrantes. A corporação musical foi intensamente aplaudida pelos transeuntes que se agruparam no local atraídos pela apresentação de sucessos da música popular brasileira.

O presidente Antonio Miguel Espolador Neto, fez uma saudação aos presentes e agradeceu a todas as entidades participantes do movimento que procura conscientizar a população feminina das vantagens do exame preventivo do câncer de mama, assim como da probabilidade de cura quando a doença é descoberta pelo diagnóstico precoce.

“Como tem acontecido nos últimos anos a mulher será objeto de máxima atenção e carinho no transcorrer da já tradicional campanha de prevenção do Outubro Rosa”, salientou.

O movimento em prol da saúde feminina iniciado nos Estados Unidos por médicos, biólogos, enfermeiros, portadores da doença e entidades filantrópicas, foi adotado pelo Conselho da Mulher Empresária desde 2010 e, de acordo com a vice-presidente Maria Cristina Coutinho, coordenadora do CME, “com resultados promissores na prevenção e cura da enfermidade que continua fazendo milhares de vítimas anualmente”.

Maria Cristina lembrou que durante todo o mês as entidades parceiras realizarão uma série de atividades como palestras educativas sobre os riscos do câncer de mama, ministradas por especialistas, realização de exames preventivos e orientações gerais. A programação das entidades está disponível no site da Associação Comercial do Paraná.



_O PRESIDENTE DA ACP, ANTONIO MIGUEL ESPOLADOR NETO E A COORDENADORA DO CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA, MARIA CRISTINA COUTINHO



Candidatos à prefeitura de Curitiba participam de sabatinas



_RODOLFO JARUGA

_ADEMAR PEREIRA

_AFONSO RANGEL

_MARIA VICTÓRIA



_REQUIÃO FILHO

_NEY LEPREVOST

_RAFAEL GRECA

_GUSTAVO FRUET

A SÉRIE DE SABATINAS COM OS CANDIDATOS à prefeitura de Curitiba foi promovida com o objetivo de permitir aos candidatos a apresentação e debate de suas propostas de governo aos representantes do setor produtivo de comércio e serviços. O roteiro incluiu a participação dos candidatos Xênia Mello, representada pelo vice Rodolfo Jaruga, Ademar Pereira, Afonso Rangel, Maria Victória, Requião Filho, Ney Leprevost, Rafael Greca e Gustavo Fruet. O convite para explanação de projetos foi feito a todos os candidatos ao cargo de prefeito da cidade, porém apenas Tadeu Veneri (PT) não compareceu e não enviou representantes.

O evento público e aberto a associados e população foi uma realização do Conselho Político da entidade, coordenado por Sinval Lobato Machado, em parceria com o Instituto Pró-Paraná, Instituto Democracia e Liberdade (IDL) e Instituto dos Advogados do Paraná.

Durante os debates, os candidatos receberam um documento contendo a súmula do pensamento político da casa e a apresentação das ideias e planos de governo para o município

da capital. Para esta eleição foram consultadas as diretorias, conselhos e associados que emitiram posicionamentos, a partir dos quais foram elaborados os documentos “Mais Curitiba” e “A Curitiba que Queremos” (confira o documento na íntegra nas páginas a seguir).

Dando início à série de sabatinas, a candidata Xênia Melo, representada pelo vice Rodolfo Jaruga (PSOL – coligação Frente de Esquerda), propôs-se a apoiar os micro e pequenos empresários do comércio periférico dos bairros e incentivar o empreendedorismo ao implantar uma política de tributos progressiva para o Imposto sobre Serviços (ISS). “Queremos que estes valores subam gradativamente para favorecer o crescimento e estabelecimento do negócio daqueles que estão começando”, explicou.

A revisão de impostos quanto à distribuição entre os bairros também era uma proposta do candidato, que sugeria um novo pacto federativo, porque “o orçamento de uma cidade como Curitiba deve ser maior ao descentralizar a gestão dos recursos com a criação de subprefeituras com corpo técnico capaz de implementar

projetos com verba própria”.

Durante a mesma oportunidade, Ademar Pereira (PROS) discutiu seu projeto de governo com os participantes da reunião. Os aspectos essenciais do plano estavam baseados em saúde integrada, vale-creche, segurança conectada, bilhete único e integração com a região metropolitana, sala do empreendedor, festivais de esporte e cultura, prefeitura nos bairros, Curitiba sem lixo e ética e compromisso com a função pública.

Segundo Pereira, “são estas nove propostas que irão mudar a cidade de Curitiba”, o que é viável, tendo em vista que “no período de quatro anos consegui dobrar a receita de R\$ 4 bilhões para R\$ 8 bilhões, como está na proposta orçamentária para o próximo ano”, disse, sublinhando que “por mais eficiente que seja, nenhuma empresa consegue dobrar a sua produtividade em prazo tão curto”.

Para o candidato do PROS, se a prefeitura consegue dobrar a arrecadação tão rapidamente é um indicativo de que “muitas coisas podem ser feitas”, dentre elas a descentralização

ELEIÇÕES

administrativa, com “a instalação efetiva da prefeitura dos bairros”. Segundo ele “Curitiba tem 1,8 milhão de habitantes com cerca de 180 mil habitantes em cada um de seus dez principais bairros, ou seja, dez municípios de médio porte dentro da mesma cidade”.

O candidato do PRP, Afonso Rangel, apresentou como destaque a proposta de promover acesso à internet gratuita para a população, além de implantar uma gestão com gestores profissionais nas pastas técnicas do governo. De acordo com a descrição do seu plano, o sistema a ser implantado seria o Wimax para “que a internet seja distribuída desde o Ganchinho até o Batel”. Para isso, o investimento seria de R\$2,2 mi para cada 16km.

Afonso revelou preocupação com a área da saúde, destacando que pretende humanizar o atendimento médico do sistema público e modernizar a gestão de agendamentos de consultas por meio da acessibilidade digital. Quanto à segurança, o candidato defendeu o aumento de salários para os profissionais da Guarda Municipal, além de fornecer uniformes “de melhor qualidade” bem como a melhora no treinamento. A candidatura de Afonso Rangel foi impugnada pela Justiça Eleitoral, sendo que o indeferimento decorreu da não apresentação da prestação de contas da candidatura a vereador em 2012, de acordo com o juiz João Luiz Manassés de Albuquerque Filho.

Defendendo a educação como principal bandeira, Maria Victória (PP – coligação Renova Curitiba), que é empresária no setor educacional (tem uma escola bilíngue em Maringá), disse que pretendia introduzir o ensino de inglês nas escolas municipais da capital. “Quero fazer o mesmo que sugeri ao prefeito Roberto Pupin, de Maringá, que tomou providências para adicionar ao currículo das escolas mantidas pelo município, o aprendizado do inglês pelas crianças”, revelou.

Repassou ainda aspectos ligados à segurança pública, primeira preocupação de qualquer estrato social, frisando a iniciativa de convocar os 400 aprovados em concurso realizado pela Guarda Municipal, que ainda aguardam o chamado. Lembrou também a ideia de utilizar o efetivo da GM em patrulhas escolares municipais, num projeto de esclarecimento dos alunos especialmente quanto ao perigo das drogas, além de outras questões de cidadania.

Explicou também o plano para diminuir o peso da burocracia na administração municipal, a definição do horário de funcionamento do comércio, a integração do transporte de massa na região metropolitana e a melhoria do sistema na capital.

A série de sabatinas foi promovida com o objetivo de permitir aos candidatos a apresentação e debate de suas propostas de governo aos representantes do setor produtivo de comércio e serviços

Representando a Coligação Curitiba Justa e Sustentável, o candidato Requião Filho (PMDB) declarou que, caso eleito, faria uma gestão baseada no diálogo e nas parcerias. Ele declarou que “todos querem contar com um raio de esperança e, por esse motivo, não devem acreditar no discurso mentiroso de quem promete tudo fazer, porque esse discurso é perigoso e prepotente”.

Ao longo da exposição, Requião Filho descreveu as ações que pretende incrementar nas áreas de educação, saúde, segurança, trânsito, mobilidade urbana e burocracia, entre outras. Referindo-se ao orçamento da capital, afirmou que o mesmo é “muito bom, de cerca de R\$ 9 bilhões, mas de certa forma engessado, além da dívida líquida que pode chegar a R\$ 1 bilhão”. Em sua gestão, o candidato disse que a prefeitura será amiga do empreendedorismo, de quem trabalha e gera empregos: “Não haverá arrocho fiscal, mas sim incentivos e a eliminação de impostos onde for possível para garantir que o comerciante mantenha as portas abertas”, afirmou.

O deputado Ney Leprevost (PSD – coligação Corrente do Bem), que disputará o segundo turno com Rafael Greca, ao falar de temas de interesse setor produtivo, disse que pretende “declarar guerra contra a burocracia, que prejudica não somente os empresários como é o caso dos alvarás, mas também as pessoas mais humildes, no caso de agendamentos de consultas médicas”. Para solucionar o problema, o candidato propôs a “gestão inteligente”, tendo a tecnologia da informação como base.

“Eu tenho coragem de enfrentar as questões polêmicas na cidade de Curitiba”, com esta frase, o candidato abordou o tema pelo qual a ACP tem reclamado soluções frequentemente – a questão dos moradores de rua. Como proposta de solução, o deputado disse que desenvolverá casas de reabilitação integração e saúde onde as pessoas recebam atendimento “digno”, incluindo cuidados médicos, para se libertar da

dependência e reaprender um ofício. “Temos de ensiná-los a pescar, só assim seremos capazes de reinseri-los ao mercado de trabalho”, destacou.

O candidato mais votado nas eleições em Curitiba com 38,38%, Rafael Greca (PMN - coligação Curitiba Inovação e Amor), disse na ACP que devolverá ao cidadão o orgulho de ser curitibano, retornando ao caminho da inovação que sempre foi a principal marca de Curitiba. Greca relatar que nas proximidades do local onde o rio Barigui deságua no Iguaçu “existe uma cidade sobre palafitas dominada pelo narcotráfico”.

Inovação, vanguarda e criatividade foram as palavras de ordem utilizadas por Rafael Greca para definir as linhas mestras de seu projeto para administrar a cidade, com a ajuda de “bons advogados, engenheiros e outros profissionais” na execução de um projeto para a melhoria da saúde, segurança, educação, turismo e lazer, entre outras questões.

No setor de segurança, o candidato informou que vai colocar “um radar em cada um dos Faróis do Saber para funcionar 24 horas por dia em conectividade com um gabinete de crise dirigido pelo prefeito e integrado pela Guarda Municipal, Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Federal”, visando orientar ações preventivas e integradas.

O atual prefeito da cidade, Gustavo Fruet (PDT/PV/PTB/PRB/PPS - coligação Curitiba Segue em Frente), ao citar as realizações conquistadas durante sua gestão, disse que “gostaria de ter feito mais pela cidade e, se pudesse, não teria escolhido este momento [em que assumiu o cargo] para ser prefeito, pois isso aconteceu em um cenário desfavorável e de crise”, avaliou. Ele admitiu que um dos seus maiores erros foi não ter investido mais em publicidade.

Quanto às propostas de governo, disse que “o tripé do desenvolvimento de Curitiba nos próximos anos será a infraestrutura, o capital social-principalmente com melhora da educação e da qualificação – e a inovação. Para garantir isso, vamos investir 30% do orçamento na educação, são R\$ 600 milhões a mais para a área. Os dados do Ideb do Ministério da Educação mostraram que temos a melhor educação pública entre as capitais do país. Ganhamos 35 prêmios nacionais e internacionais. Temos uma rede permanente de assistência social. Foram abertas 500 vagas em unidades de acolhimento para a população de rua: Casa de Passagem para Mulheres e LBT, Casa do Vovô, Projeto Casulo. Curitiba é uma das poucas cidades do Brasil que tem um serviço de Abordagem Social, para resgate de moradores de rua, 24 horas por dia”, disse o prefeito. 

“A Curitiba que queremos” e “Mais Curitiba”

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ, fundada em 1890 pelo Barão do Serro Azul, é uma entidade que há mais de 120 anos defende as atividades empresariais sob uma ordem econômica fundamentada na livre iniciativa, na valorização do trabalho, na propriedade privada, na livre concorrência, no salário justo e na legitimidade do lucro, tornando-se a primeira entidade representativa em nosso Estado e servindo de modelo para outras associações do Brasil.

A ACP tem uma forte liderança e influência institucional. Dentre seus valores destacam-se a ética, a tradição, a inovação e a ousadia. O exercício pleno da cidadania, a proclamação de princípios que alicerçam uma sociedade realmente livre, justa, verdadeira e solidária, e a defesa do Estado Democrático de Direito, tem sido uma constante em sua centenária história.

É uma entidade que congrega milhares de empresas de pequeno, médio e grande portes, dos diferentes segmentos da atividade empresarial - comércio, indústria, serviços, agricultura - e entidades do terceiro setor.

A ACP tem realizado, permanentemente, inúmeros estudos e debates sobre Curitiba, com a participação da sociedade e profissionais da área urbana. Dentre os documentos que resultaram desses estudos e debates,

muitos dos quais se tornaram referência para inúmeros projetos e planos da cidade, destacamos o “**MAIS CURITIBA**” e o “**CURITIBA QUE QUEREMOS**”.

Esses documentos têm sido constantemente aprimorados, continuando a manter a sua importância e utilidade: (I.) congregam princípios da ação institucional e política; (II.) oferecem à capital paranaense sérias e consistentes contribuições e ações a serem desenvolvidas; (III.) destacam preocupações da vida curitibana, com propostas que entendemos devam figurar nos planos e programas da administração municipal de nossa Curitiba.

Queremos que Curitiba seja sempre uma cidade: (I.) saudável e agradável para se viver; (II.) na qual toda a sua população seja instruída e resida em áreas urbanizadas e moradias dignas; (III.) que tenha uma economia forte, que gere empregos e ocupações de qualidade, em harmonia com o meio ambiente; (IV.) integrada por famílias e pessoas capazes de criar uma sociedade empreendedora, com soluções inovadoras e sustentáveis. Enfim, uma CIDADE onde as pessoas exerçam plenamente os princípios de CIDADANIA, de respeito e referência mundial em educação.

Assim, entendemos fundamental a permanente atenção, estudos,

viabilização e execução de projetos e ações com relação a temas elencados sob a coordenação do Conselho Político da entidade e que a ACP tem apresentado de forma objetiva, com o título de:

A CURITIBA QUE QUEREMOS

I. Institucional

01_ CIDADANIA / CIDADE.

É certo que, para o pleno exercício da cidadania, é indispensável que o cidadão curitibano tenha condições de saúde, educação e segurança aprimoradas. Curitiba tem sido reconhecida internacionalmente, com conceito elevado. Infelizmente temos observado uma queda nestas condições, como: (I.) moradores na rua; (II.) elevados níveis de vandalismo e pichação; (III.) roubos e assaltos; (IV.) insuficiente vigilância; (V.) prédios inacabados; (VI.) ausência de banheiros e estacionamentos públicos; (VII.) número excessivo de ambulantes no centro da cidade, especialmente na Avenida das Flores (Rua XV de Novembro); (VIII.) ausência de “wi-fi” em locais públicos. É essencial a ação conjunta do governo com a sociedade civil para o desenvolvimento integrado e sustentável de Curitiba.

02_ SEGURANÇA.

Investir sempre na melhoria quantitativa e qualitativa na Guarda Municipal. Realizar rondas ostensivas, com ênfase na ronda escolar e a ação nos parques. Intensificar a fiscalização para manutenção do patrimônio arquitetônico municipal. Ampliar o sistema de monitoramento eletrônico por câmeras, em colaboração com os conselhos de segurança dos bairros. Incentivar os empresários a investir em câmeras de vigilância externa aos estabelecimentos. Estimular os projetos comunitários e aumentar o número de módulos móveis e o efetivo nos bairros. Expansão e melhoria da iluminação pública.

03_ BUROCRACIA / COMUNICAÇÃO.

Diminuir a burocracia, facilitar os procedimentos e melhorar o atendimento ao público. Aprimorar os sistemas de comunicação com os serviços da Prefeitura Municipal de Curitiba, para que a população possa se comunicar diretamente com o poder público, como: (I.) oferecer sugestões; (II.) fazer solicitações de serviços de responsabilidade municipal; (III.) informar sobre infrações ambientais.

04_ HORÁRIO DO COMÉRCIO.

Flexibilizar o horário do funcionamento do comércio, o que: (I.) ampliará os investimentos; (II.) a oferta de empregos; (III.) contribuirá para diminuir a concentração de tráfego de veículos em horários concentrados; (IV.) atenderá melhor às necessidades e hábitos dos consumidores.

II. Aspectos Urbanísticos**05_ REVITALIZAÇÃO.**

Revitalizar áreas decadentes. Preservar o patrimônio histórico e referencial arquitetônico. Restaurar edificações. Incentivar e apoiar a implantação de projetos urbanísticos de inovação, animação e lazer na região central de Curitiba, especialmente na Rua das Flores – Centro Vivo. Revitalização de áreas comerciais em toda Curitiba, para descentralizar e agregar vida própria aos bairros. Despoluição visual da cidade, especialmente no que tange a utilização e instalação de painéis de propaganda e outros.

06_ INFRAESTRUTURA / MOBILIDADE URBANA.

Aprimorar a infraestrutura urbana, realizando obras para melhorar as condições de trânsito em Curitiba. Implantar semáforos especiais. Priorizar o cabeamento subterrâneo. Melhorar o calçamento, os acessos, as rampas, as faixas elevadas. Aprimorar a capacidade do transporte coletivo e seus horários de funcionamento. Viabilizar meios e sistemas de transporte de alta capacidade, inclusive metrô ou similares, debatendo com a comunidade respectivos projetos. Regulamentação do sistema “Uber”. Implementar ciclovias, estimular os empreendimentos de bicicletas de aluguel, ampliar a quantidade de bicicletários. Aprimorar programa permanente de educação para o trânsito, especialmente junto às escolas. Por fim, sugere-se a

criação de um fórum em que as questões sobre o transporte urbano sejam abertas e debatidas junto as associações para propostas de melhorias e reduções de custo, inclusive se obtidas sejam revertidas para melhorias de infraestrutura da cidade.

07. INTEGRAÇÃO REGIÃO METROPOLITANA.

Atuar intensivamente na Região Metropolitana, em parceria com o Governo do Estado e os Municípios que a integram, desenvolvendo projetos e programas que propiciem vantagens a investimentos. Entendemos fundamental a permanente e plena reintegração do transporte público na região metropolitana. Ampliar as alternativas de transporte, inclusive ferroviárias, e promover a integração dos modais. Fortalecer a Secretaria Municipal de Assuntos Metropolitanos e empreender ações que possibilitem a Curitiba e Região Metropolitana tornar-se polo de distribuição de fluxos de cargas e mercadorias, tanto para o mercado externo quanto interno, com plena integração com os Portos de Paranaguá e Antonina, bem assim com o Aeroporto Afonso Pena.

08. MEIO AMBIENTE / SUSTENTABILIDADE.

Reduzir a utilização de combustíveis fósseis, ampliar a utilização de biocombustíveis. Incentivar as cooperativas de reciclagem de lixo. Articular com empresas locais e nacionais para reaproveitamento e reutilização de resíduos sólidos. Expandir a todas as comunidades curitibanas os meios de saneamento básico.

II. Social / Educacional / Cultural

09. DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Muitas são as solicitações que nos foram encaminhadas abordando questões de ordem social. Citamos algumas: (I.) instalação de creches nas regiões mais carentes da cidade, que poderiam contar com a coparticipação privada e trabalho voluntariado, reduzindo custos e melhorando a renda familiar e facilitando a vida de muitos que não têm com quem deixar seus filhos, para poderem trabalhar; (II.) criação de centros de profissionalização, também partilhado com a economia privada, com trabalhos voluntários de reeducação para jovens drogados e dependentes, evitando estarem nas ruas e cometendo delitos; (III.) regularização fundiária e urbanização, especialmente em comunidades que já contam com infraestrutura consolidada, incluindo a relocação das famílias residentes em áreas impróprias; (IV.) abertura de novos espaços para a implantação de empreendimentos imobiliários, inclusive utilizando áreas viáveis pertencentes à PMC.

10. SAÚDE.

Primordial é a permanente preocupação com o aprimoramento do sistema de saúde pública, para prevenir e controlar a incidência de doenças, tratar enfermidades e prolongar a vida dos cidadãos. Melhorar a infraestrutura e humanizar o atendimento pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Superar a escassez de profissionais da saúde e reduzir o

tempo de espera. Criar plano de agendamento eletrônico de consultas na rede municipal de atendimento, para evitar filas. Melhorar o fornecimento gratuito de medicamentos.

11. DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.

A educação não deve se restringir ao ambiente da sala de aula. Deve ser multidisciplinar e envolver a sociedade como um todo, abrindo as escolas públicas nos fins de semana para realização de eventos, palestras, oficinas sobre temas de interesse da comunidade. Aproximar a educação da cultura, para fomentar o interesse dos alunos e reduzir a evasão escolar. Construir a educação para o respeito, a cidadania, democracia, responsabilidade social e o desenvolvimento de valores éticos. Assegurar o reconhecimento e aperfeiçoamento profissional dos professores. Aprimorar os métodos educacionais, com ênfase na compatibilização do ensino com a informática e as novas linguagens de comunicação. Universalizar o acesso a creches. Oferecer alimentos balanceados e de qualidade nas escolas, para atender às necessidades nutricionais das crianças. Fomentar as práticas esportivas no ambiente escolar.

12. CULTURA.

Curitiba tem se projetado pela sua vocação cultural, pelos seus artistas, suas obras, parques, jardins, bosques, espaços e eventos voltados à cultura. Temos que manter essa condição e até mesmo intensificar a identificação como cidade da cultura. Fomentar as artes, o teatro e as culturas populares tradicionais e contemporâneas.

IV. Economia

13. DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO / INOVAÇÃO.

Ampliar a área de abrangência do Tecnoparque. Criar um banco de dados dos ativos tecnológicos - instituições de pesquisa e desenvolvimento, laboratórios, instituições de apoio tecnológico, empresas de base tecnológica, empresas de grande porte com presença nacional e internacional, dentre outros. Incentivar a formação e aprimoramento educacional superior e o desenvolvimento de incubadoras. Expandir os benefícios do ISS tecnológico. Propor lei municipal e a criação de uma Fundação, voltadas à ciência, à tecnologia e à inovação, com o propósito de articular esforços no sentido de que o conhecimento produzido nas universidades, centros de pesquisa e laboratórios seja revertido em alternativas eficazes para a promoção de desenvolvimento sustentável, humano e solidário. O objetivo central da Fundação seria estabelecer, promover e executar a política de inovação e desenvolvimento tecnológico em Curitiba, por meio da efetiva interação entre a administração pública municipal, universidades, Centros de Pesquisa e iniciativa privada, objetivando a aplicação de inovações e de conhecimentos científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de uma cidade inovadora, a “Curitiba Inteligente”.

14. EMPREENDEDORISMO / STARTUPS.

Com a finalidade de estimular o empreendedorismo sugerimos: (I.) o estabelecimento de políticas para Provisão de Recursos facilitada para negócios de impacto via agências de fomento;

(II.) Facilitar a implantação de Centros de Inovação, Incubação; Aceleração e Coworkings; Realização de Hackthons com dados abertos da prefeitura para desenvolvimento de soluções tecnológicas; Incentivar negócios voltados à economia colaborativa; Desenvolver/ aprimorar movimentos culturais; Incentivo a implantação de clusters criativos em áreas subutilizadas; Incentivar negócios e inovações digitais voltados ao entretenimento e lazer como música, artes cênicas, artesanato, gastronomia, moda & design, fotografia, turismo.

15. PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS (PPPs).

Incentivar apoio de empreendedores e buscar novos recursos, utilizando alternativas do programa municipal de parcerias público-privadas lei nº 11.929 / 2006. Por exemplo: apoiar projetos de parcerias público-privadas, inclusive com concessões, para implantação de estacionamentos subterrâneos em áreas públicas centrais, como praças, privilegiando os parceiros que oferecerem melhor preço aos usuários.

16. ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS.

Desenvolver um ambiente propício ao empreendedorismo. Estabelecer um plano de atração de empresas de alto valor agregado, inclusive da chamada “economia verde”. Viabilizar um centro de excelência em pesquisa. Maior proteção às micro e pequenas empresas prestadoras de serviços, integrantes do Simples Nacional. Revisar a legislação tributária, adequando os tributos e incentivos fiscais

municipais ao plano de desenvolvimento da Cidade. Ampliar e divulgar, com eficácia, um sistema gerencial de informações socioeconômicas.

17. POLÍTICA FISCAL.

Estabelecer uma política fiscal que promova, dentre outras medidas: redução do ISS a empresas sediadas em Curitiba; isenção às microempresas prestadoras de serviço; exclusão da base de cálculo do ISS para hospitais, clínicas, laboratórios, do valor dos materiais utilizados em procedimentos e tratamentos de saúde; bônus de adimplência concedido aos contribuintes do IPTU que liquidem pontualmente o tributo imobiliário; cálculo do ITBI com base no valor fixado para pagamento do IPTU; ampliação do regime de tributação fixa anual para as sociedades de multiprofissionais com habilitação regulamentada.

18. TURISMO.

Desenvolver programa de estímulo e apoio ao turismo no município de Curitiba e Região Metropolitana, setor importante à economia e à geração de emprego e tributos. Criar e implantar o Fundo Municipal de Incentivo ao Desenvolvimento do Turismo, com intuito de estimular os investimentos no setor: hospedagem, restaurantes, bares, centros de convenções, feiras de negócios, agências de viagens e turismo, empresas de transporte, lojas de atividades comerciais periféricas ligadas direta ou indiretamente à atividade turística. Desenvolver programas e projetos de treinamento, capacitação, promoção das potencialidades e atração de turistas em cooperação com agentes de turismo nacionais, latino-americanos e

de outros continentes. Assegurar a participação competitiva do Turismo Curitiba nas principais feiras e eventos no Brasil e no exterior. Apoiar e investir nas Rotas do Pinhão com o fortalecimento da ADETUR/IGR - Instância de Governança Regional. Estabelecer parcerias com o segmento dos Guias de Turismo, através de suas entidades (Sindegtur e Abgtur), compartilhando a Gestão do Centro de Atendimento ao Turista do Jardim Botânico. Valorizar a produção associada ao Turismo com ações estratégicas em artesanatos, orgânicos e agroindústria familiar.

V. Conclusão

19. REFERÊNCIA MUNDIAL.

Temos que manter a imagem da cidade. Curitiba tem sido reconhecida como centro polarizador de negócios, cooperações, parcerias, alianças nacionais e internacionais. Assim, temos inúmeras condições e não podemos perder inúmeras e grandes oportunidades de promover acordos de cooperação, projetos de preservação arquitetônica e de enaltecimento histórico e cultural da cidade. Implantação de um Centro de Convenções e Exposições apto a promover e receber eventos de porte nacional e internacional.

20. DISPONIBILIDADE.

Debater as questões de interesse de Curitiba tem sido papel histórico da ACP. Permanentemente à disposição, esperamos poder contribuir sempre com a gestão e engrandecimento da Cidade. ∞

Hora de arregaçar as mangas e inovar

INOVAÇÃO E CORAGEM são ingredientes essenciais para sobreviver à crise. Este foi um dos temas escolhidos pelo filósofo e educador Mario Sergio Cortella para instigar os associados do Sindicombustíveis-PR que lotaram a palestra Cenários Turbulentos, Mudanças Velozes, realizada na sede do Setcepar (Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Paraná), em Curitiba. Comentarista da CBN e com artigos publicados em diversos veículos de comunicação, ele é um dos palestrantes mais requisitados do país, com um trabalho que alia conhecimento técnico com generosas doses de bom humor.

Estamos vivendo um momento de crise e isso todo mundo sabe. Só que uns ficam lamentando e culpando o governo, enquanto outros agem rapidamente para aproveitar as oportunidades que, historicamente, todas as crises trazem, disse Cortella logo na abertura. O objetivo da sua palestra foi fazer com que cada um voltasse para casa pensando sobre como tem agido nos últimos anos para sair da zona de conforto e sobre qual a responsabilidade no próprio sucesso ou fracasso que tem hoje.

Cortella lembrou que ainda há empresários que não aprenderam com as crises passadas no Brasil. A crise vai passar e sobreviverão aqueles que se aproveitarem dela. Só que é preciso inteligência, competência e rapidez para inovar, mudar estratégias, fazer diferente. Como se faz isso? Refletindo sobre os cenários, o mercado e os consumidores. Veja o exemplo dos próprios postos. Antes só vendiam combustíveis e hoje têm uma série de serviços agregados. Surgiram novas demandas de atendimento e ainda há outras a serem descobertas.

Um dos erros mais comuns dos empresários em tempos de recessão econômica é frear os investimentos para esperar e ver o que vai acontecer. De acordo com o filósofo e educador, não adianta recuar em excesso naquilo que é investimento, pois logo o fôlego da economia será retomado. Se você parar com os projetos e dispensar as pessoas, diz Cortella, estará despreparado para atender ao mercado quando a crise passar.

EM PALESTRA PARA ASSOCIADOS DO SINDICOMBUSTÍVEIS-PR, FILÓSOFO E EDUCADOR MARIO SERGIO CORTELLA DEU SUA RECEITA PARA ENFRENTAR A CRISE



_ MARIO SERGIO CORTELLA

_ NOVO COMEÇO

Cortella também incentivou o público a esquecer o passado e a projetar melhorias para suas vidas a partir de agora. A falta de atitude para mudar, na visão de Cortella, tem a ver com a falta de coragem, o que o filósofo define como capacidade de enfrentar o medo. Ter medo é bom, porque você analisa os riscos antes de tomar qualquer atitude. Porém, o medo não pode servir de desculpa para a inércia. Avalie o cenário e busque alternativas para tomar as decisões que precisam ser tomadas. É isso que diferencia os que têm sucesso dos que têm fracasso. A sorte segue a coragem, sustentou.

Para os que querem estar mais preparados para tomar decisões importantes, principalmente em momentos de crise, Cortella recomenda a reciclagem de conhecimentos. Segundo ele, ler, se informar, estudar e participar de entidades como sindicatos são essenciais. "A união de várias pessoas com o mesmo interesse desperta a criatividade e a inovação e faz todos ganharem", concluiu. Ao término do evento, o presidente do Sindicombustíveis-PR, Rui Cichella, celebrou o sucesso do evento e reafirmou o compromisso da entidade com o aperfeiçoamento profissional e pessoal dos associados. 

Predestinado a desafios

O GERENTE DE PROJETOS E PRODUTOS ESTRATÉGICOS DA ACP

Carlos Bertini, representa ter uma missão clara em sua trajetória profissional: assumir a linha de frente em novos desafios. O feeling para reconhecer oportunidades em variadas vertentes é demonstrado no dia-a-dia para quem convive com ele. Seu trabalho depende muito de outros setores, pois está sempre em busca de novidades, seja cumprindo sua função ou com sugestões de melhoria.

Bertini, como é chamado, vem do associativismo de longa data, mais necessariamente 20 anos. Sua trajetória tem início na frenética São Paulo, onde foi bancário, teve sua própria empresa de tecnologia – mas sofreu com as reviravoltas da economia no início da década de 90 – e, finalmente, entrou para a equipe da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Por lá, sempre geriu novas áreas, até que surgiu a vontade de encontrar mais qualidade de vida junto à esposa e à filha mais velha. Neste período, por acaso, surgiu uma oportunidade na Associação Comercial do Paraná, e assim ele veio de mala e cuia com a família para a “Cidade Sorriso”, em 2005.

De lá para cá, são quase 11 anos de prestação de serviços. A família também aumentou: há oito anos, veio a segunda filha. Na ACP, já de início, surgiu o primeiro desafio: “Na época, tínhamos parceria com as entidades do interior do Paraná na oferta dos serviços de proteção ao crédito, mas havia também a concorrência nos mesmos lugares. Minha missão, junto à equipe responsável, foi trazer 100% desses serviços para a ACP”, relembra. Foram quatro anos viajando, semana após semana, para conquistar o resultado. Deste tempo, destaca a parceria com o colega Rene Terezin, colega na entidade até os dias de hoje.

Mais tarde, Bertini se tornou gestor comercial, depois foi responsável pelas



CYNTHIASOUZA/ACP

“Recebemos muitas empresas interessadas em parcerias, mas precisamos trabalhar com alguns critérios, visto que temos a imagem de uma entidade centenária a zelar”

grandes contas, até assumir, em fevereiro deste ano, o desafio de definir quais parcerias com entidades e empresas externas seriam benéficas para a ACP e seus associados. “Recebemos muitas empresas interessadas em parcerias, mas precisamos trabalhar com alguns critérios para lançar uma parceria, visto que temos a imagem de uma entidade centenária a zelar”, conta. Alguns resultados já surgiram na área de estágios, educação, e há outros planos ainda para 2016.

Além da Associação Comercial, ele também leciona para turmas de 1º ano de graduação. Professor de disciplinas como Administração e Gestão de Vendas, para ele, estar em frente ao aluno é simples em comparação ao papel de conselheiro: “O aluno de graduação ainda está expe-

rimentando muitas coisas, especialmente no início do curso, então temos que contar como será essa jornada”, avalia. Para ajudar nesse percurso, a cultura adquirida nos livros e filmes é essencial.

Sobre a mudança do ritmo de São Paulo para Curitiba, Bertini não tem dúvidas: “Encontrei a qualidade de vida que procurava”, diz. Ganharam ele e a ACP. 

De executivo a viajante

POR IKE WEBER



ARQUIVO PESSOAL / IKE WEBER

_ HALONG BAY, VIETNÃ

AJUSTAR AS TIRAS DA MOCHILA e escutar o breve estalar das cintas sendo estiradas é um pequeno prazer que simboliza o meu espírito de aventura. Natureza, esta, que me levou à mudança de vida pessoal e profissional, em busca da realização de um sonho nascido na infância, acalentado na adolescência e alimentado por toda minha vida adulta.

Sou jornalista há 28 anos e faz mais de uma década que atuo como executivo de Comunicação. Na ocasião desta guinada de rumo, ocupava a função de diretor da

área na poderosa Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) que, assim como a ACP, representa boa parte do empresariado paranaense.

Aos então 46 anos de idade poderia simplesmente seguir a carreira, ocupava cargo de visibilidade e prestígio e de adequado retorno financeiro. Casado pela segunda vez, uma filha criada, pais idosos e a possibilidade de um segundo filho. Conjunto que encantaria a maioria das pessoas ou que ao menos reteria na sua rotina cotidiana a maioria absoluta dos cidadãos.

Por um lado estava satisfeito, vida em ordem. Por outro, buscava mais. O sonho de infância de viajar sem data para voltar me encantava e perseguia. Porém, quando seria possível? Difícil encontrar o cenário, a ocasião ideal para se atirar em um novo e surpreendente desafio.

Uma expedição de longo prazo era situação negociada no âmbito familiar, mas como efetivamente realizá-la diante da complexidade de fatores: financeiro, conjugal, profissional e, principalmente, frente à incerteza do retorno?

AVENTURA

Assim com a jornada, o sonho deveria ser conquistado. Deixei espontaneamente a organização onde trabalhava, equipei a mochila e parti sozinho, por terra e por água, para percorrer nações das Américas do Sul, Central e do Norte. Uma proposta que transformei em projeto profissional de pesquisa, documentação e escrita, ao longo de 11 meses.

A pé, de ônibus, ou de motocicleta. Pedalando, cavalgando encostas e subindo montanhas. Navegando por rios, lagos, geleiras e mares, de canoa, caiaque, bote, ferry boat ou barco a motor. Dirigindo em rodovias cênicas, desbravando onde não havia estradas e pegando carona. Uma peregrinação de 30 mil quilômetros por todo o tipo de ambiente urbano e natural, paisagens e acidentes geográficos, do Sul do Peru ao Centro-Norte do Alaska.

A trajetória foi extraordinária, o regresso, uma readaptação dramática. Onze meses literalmente na estrada representam ao menos muitos anos de experiência e transformação. No Brasil, nada havia mudado. Nem as instituições, política e governos. Nem a vida mofada de determinadas companhias.



_ KAMPOT, SUL DO CAMBOJA

“O sonho de infância de viajar sem data para voltar me encantava e perseguia. Porém, quando seria possível? Difícil encontrar o cenário, a ocasião ideal para se atirar em um novo e surpreendente desafio.”

A vontade era alçar novamente às costas a mochila e partir para nova empreitada. O coração pedia, as responsabilidades e compromissos assumidos, não permitiam. A mudança continuava. Mantive o coração inquieto acalentado por atividades relacionadas à expedição. Fiz exposição de fotografias, proferi palestras pelo Brasil e escrevi um livro, “De Mochila pelas Américas – Histórias, Reflexões e Experiências”.

Na época, não retornei ao mercado de trabalho como executivo, optei por

desenvolver projetos independentes, preparando um segundo salto de magia e risco, o que aconteceu dois anos mais tarde. Desta vez, o destino seria mais distante, junto ao impacto cultural e belezas do Oriente. Outros sete meses de caminhada por países do Sudeste Asiático, China e Rússia.

Fiz a viagem sem pressa, mudando lentamente de cenários e alternando nações, vivenciando distintas culturas e apreciando variadas paisagens. Retornei há pouco, a tempo do nascimento da minha segunda filha, o sonho da minha esposa.

Concretizar sonhos exige articulação, negociação, espírito de conciliação e esforço. Mas acredito ser a única forma de assimilar a vida até as entranhas, de forma única e visceral. De ser feliz. 



_ CHINA



Ike Weber é jornalista, empreendedor e executivo de Comunicação, palestrante e viajante.

Recuperação Judicial

POR MARCELO DE SOUZA TEIXEIRA

DIANTE DA CRISE ECONÔMICA que o Brasil está enfrentando, a Recuperação Judicial tem se destacado como um instrumento eficaz para enfrentar e superar as dificuldades das empresas.

Prevista na Lei de Falência e Recuperação de Empresas – LFR (Lei 11.101/2005), tem ela por escopo solucionar a crise econômico-financeira momentânea da empresa, de modo que esta se recupere da dificuldade sem prejudicar ou paralisar suas atividades.

Não obstante os legítimos interesses tanto do devedor quanto de seus credores, o objetivo maior da Recuperação Judicial é a manutenção dos interesses sociais e econômicos, através da preservação da empresa como fonte produtora e geradora de empregos, evitando sua falência.

Para que sejam colhidos os resultados sociais pretendidos, somente a atividade empresarial viável deve ser preservada por meio da Recuperação. As empresas inviáveis deverão ser liquidadas e retiradas do mercado mediante a Falência.

A recuperanda pode se reorganizar de acordo com plano aprovado judicialmente, com maior ou menor sacrifício dos credores. O devedor pode postergar o vencimento de obrigações, reduzir o seu valor, novar a dívidas do passivo, ou beneficiar-se de outros meios aptos a impedir a instauração do processo de falência.

PODERÁ REQUERER RECUPERAÇÃO JUDICIAL A EMPRESA QUE CUMPRIR OS SEGUINTE REQUISITOS:

- I. Existir regularmente há mais de 2 anos;
- II. Não estar falida;
- III. Não ter obtido há menos de 5 anos a concessão de recuperação judicial;
- IV. Não ter sido condenada pela prática de crime falimentar. São sujeitos à recuperação todos os créditos existentes na data do pedido, sejam eles vencidos ou vincendos.

AS CLASSES DE CRÉDITOS DA RECUPERAÇÃO SÃO:

- I. Créditos trabalhistas;
- II. Créditos com garantia real;
- III. Créditos quirografários, com privilégio e subordinados.

Não se submeterão aos efeitos da recuperação judicial os créditos que vieram a se constituir depois do pedido de Recuperação Judicial. O processo se inicia com a petição inicial que requer o benefício, sendo necessário juntar documentos que evidenciem a situação da empresa, como demonstrações contábeis, relação completa dos credores e ações judiciais que o devedor figure como parte, entre outros documentos.

Apesar de não existir previsão legal, alguns juízes vêm adotando a realização de uma “perícia prévia” da empresa com vistas a verificar a viabilidade da sua recuperação, evitando fraudes e mau uso do instituto.

Ao deferir o processamento da recuperação, o juiz nomeará o administrador judicial, ordenará a suspensão de todas as

ações ou execuções contra o devedor e determinará que este apresente contas demonstrativas mensais enquanto perdurar a recuperação judicial.

O plano de recuperação, conforme artigo 53, da LFR, deverá ser apresentado ao juiz no prazo de 60 dias, indicando fundamentadamente aos credores os meios pelos quais a empresa superará suas dificuldades. Ao Poder Judiciário cabe analisar a legalidade do plano, não lhe tocando a análise de mérito, salvo em casos excepcionais de ilegalidade, conforme artigo 58, §1º, da LFR.

Havendo qualquer objeção pelos credores ao plano de recuperação no prazo de 30 dias, o juiz convocará a assembleia geral de credores. Nessa oportunidade, o plano deve ser amplamente debatido. Ao devedor compete abordar os principais pontos que propõe, cabendo aos credores questionar e discutir os aspectos sobre os quais pesem dúvidas. Alterações no plano de recuperação poderão ser realizadas, contanto que não cause diminuição dos direitos exclusivamente dos credores ausentes e que haja a concordância do devedor.

Caso o plano seja rejeitado pela Assembleia de credores, o juiz decretará a falência do devedor. Aprovado o plano, passa-se ao seu cumprimento, que será acompanhado pelo juiz pelo prazo de até 2 anos. O descumprimento de qualquer obrigação nele prevista acarretará a convalidação da recuperação em falência. ∞

“O processo se inicia com a petição inicial que requer o benefício, sendo necessário juntar documentos que evidenciem a situação da empresa, como demonstrações contábeis, relação completa dos credores e ações judiciais que o devedor figure como parte.”



Marcelo de Souza Teixeira é sócio de Cleverson Marinho Teixeira Advogados Associados.

Profissionais desmotivados em empresa que não cresce

Invista em felicidade!

A CRENÇA DE QUE EXISTE o profissional de segunda a sexta e de que a felicidade está nos momentos que sobram, pode gerar procrastinação, baixa produtividade e apatia. Isso é comum em todas as áreas do mercado atual.

Existem organizações que procuram motivar seus colaboradores apenas com bônus e altos salários e julgam que eles entregarão a vida pessoal de bandeja por isso. Pior ainda, oferecem dinheiro enquanto faltam perspectivas de crescimento, e usam a pressão para fazer com que os colaboradores deem resultado. Essas organizações correm o risco de acompanhar uma epidemia de desmotivação, que gera perda de clientes e baixa lucratividade, sem falar que a saída de talentos é um prejuízo em si. Você contrata alguém, investe em treinamentos, e, depois de um tempo, se o talento não estiver identificado com a missão da empresa, ele sairá, e você terá perdido tempo, dinheiro e, em especial, alguém que poderia ajudar a mudar o rumo da empresa.

Muitas organizações ainda não perceberam que investir na felicidade de seus colaboradores é estratégico. Segundo um estudo publicado pela revista inglesa *management Today*, pessoas infelizes são 40% menos produtivas enquanto as felizes são, em geral, mais bem-sucedidas no trabalho e conseguem alcançar o dobro da produtividade.

O *turn over*, ou a evasão de talentos, também é outra consequência, uma vez que quem tem sede de sucesso e felicidade está saindo das organizações que não os valorizam em busca do próprio caminho. Os colaboradores entendem a importância da felicidade e estão dispostos a correr atrás dela, seja encon-

trando oportunidades melhores oportunidades, empreendendo ou mudando radicalmente de vida. Adaptar-se a essa nova realidade é fundamental para ser uma organização de sucesso, reconhecendo talentos e investindo de forma constante em diferenciais.

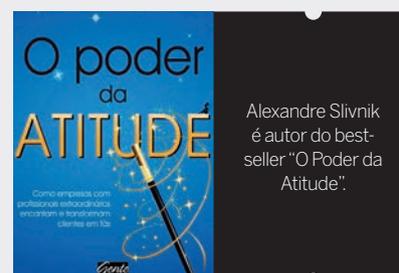
Não estou dizendo que os profissionais estão trocando a remuneração em dinheiro por remuneração em “felicidade”. O que quero deixar claro é que o dinheiro sozinho não basta mais. Na verdade, as pessoas estão querendo tudo ao mesmo tempo, e as organizações que não reagirem a isso ficarão para trás. Os profissionais estão mais exigentes e menos dispostos a deixar a qualidade de vida de lado, põem dar o sangue pela empresa, mas querem também prazer, não pensam em alegria como algo a ser conquistado somente na aposentadoria. Fica com os melhores profissionais quem oferece um caminho completo do “baú da felicidade” agora.

As pessoas querem trabalhar para alimentar sua sede de crescer, fazer a diferença, dizer que executam algo bem-feito e destacar-se profissionalmente. Quando se faz o que se gosta e aquilo que acredita, os ganhos seguem atraídos pela nossa energia. Até mesmo pessoas de grande sucesso, que chegam aos milhões de dólares, podem fracassar e ser infelizes, se o dinheiro for a única coisa que importa. E mais, “ostentar” (palavra da moda) não significa “ser. Felicidade não é aquilo que se aparenta. Felicidade é aquilo que o move a acordar todo dia e colocar amor no que faz. Quem não está verdadeiramente feliz tem mais dificuldade de fazer o que é preciso com dedicação.

POR ALEXANDRE SLIVNIK

Pessoas felizes produzem mais e se dedicam mais. Por isso, é fundamental que as organizações forneçam um ambiente agradável e acolhedor para seus colaboradores. Portanto, se você lidera um time e ainda não percebeu que a felicidade das pessoas que trabalham para você é importante para garantir os resultados esperados, apresse-se! Você pode estar prestes a perder muito com isso. Talvez ninguém tenha pedido demissão, talvez seus lucros não estejam afetados, mais assim esteja pairando no ar um clima de infelicidade. Essa é uma das maiores ciladas. Talvez as pessoas estejam falando mal da organização pelas costas, mas não saem porque precisam do salário e ainda não tem motivação suficiente para mudar. Ainda não descobriram como encontrar satisfação no trabalho, estão perdidos. E aqui pode estar a sua chance de reverter o jogo!

Profissionais de sucesso não são como hamster que ficam dando voltas em uma rodinha dentro de uma gaiola. Eles são pessoas livres, autoconfiantes e preparadas para ser feliz. Não adianta tentar prendê-los, pois já conhecem o segredo da fechadura. ∞



Alexandre Slivnik é autor do best-seller "O Poder da Atitude".

Vinho em harmonia

POR OSVALDO NASCIMENTO JÚNIOR

UM BOM CAMINHO para aprender mais sobre o vinho é ler e degustar o máximo possível, aliando o mundo fascinante da história e geografia, geologia, gastronomia e enologia, além do tema viagem, que é sedutoramente inesgotável. Conhecido como enoturismo, mostra a força do vinho na economia de um país, trazendo milhares de pessoas para conhecerem as regiões vinícolas, pois estes são tesouros guardados por séculos.

O vinho não é somente uma bebida, temas de vê-lo como alimento, aliás, a única bebida salutar que auxilia na digestão de alimentos, bem como por meio do antioxidante resveratrol auxilia na queima das gorduras das artérias. Mas, como já citava Shakespeare em suas obras, “desde que sorvido com moderação”.



A combinação ideal para cada tipo de prato

- Hoje uma grande dúvida que paira nos iniciantes no mundo maravilhoso de Baco é a combinação com cada prato. A regra básica é a tradicional, isto é, a maior intensidade de sabores dos pratos deve corresponder a uma maior intensidade de sabores nos vinhos.
- Frango assado, vitela, lombinho de porco, peru assado, coelho e peixes com molhos brancos e delicados servir vinhos brancos, secos de boa estrutura, como das uvas Chardonnay e Riesling.
 - Ostras, mariscos, crustáceos, peixes grelhados, salmão fresco, queijo de cabra e frutas servir vinhos brancos secos aromáticos como o Sauvignon Blanc, Gewurztraminer, Viognier, Moscato, Malvasia.
 - Foie Gras, queijos tipo Roquefort, creme brulé, Suzete, bolos, sobremesas, doces em geral e frutas frescas servir vinhos brancos suaves/doces/licorosos/Vinho do Porto, Colheita Tardia (Late Harvest), Sauternes e Moscatel Espumante.
 - Caviar, Ostras, peixes defumados e foie-gras, servir espumantes Extra-Brut ou Brut.
 - Frios e crustáceos, servir rosés secos.
 - Massas com molhos vermelhos, queijos tipo Gruyère, brie e camembert novos, carnes vermelhas grelhadas, bacalhau, presunto cru, servir tintos leves e frutados como os Gamay, Pinot Noir, Cabernet Franc, Valpolicella, Bardolino, Chianti, Syrah.
 - Carnes de caça, (javali, galinha d'Angola, perdiz), pato, leitão assado, costeleta de cordeiro, boeuf bourguignon, coq au vin, escargot, rabada, presunto tipo Parma, queijos fortes e curados servir tintos encorpados como Tannat, Cabernet Sauvignon, Malbec, Merlot, Carmenère, Barolo, Brunello, Barbaresco, Touriga Nacional.

Pesquise e acharás o custo-benefício, a saudável e muito procurada relação entre o prazer que um determinado rótulo oferece e seu preço neste ano de crise financeira e aumento sem pudor com mais tributos e encargos sobre os vinhos. Além disso, a desvalorização de nossa moeda elevou o preço dos vinhos ao paroxismo, se comparados com as demais nações do planeta e respectivos poderes aquisitivos, é necessário que seja atenuada a níveis civilizados. Não podemos ser condenados a essa situação por muito tempo com prejuízo não só para os vinhos nacionais

que estão ótimos a cada dia como para os importados, situação que causa desemprego como o fechamento de Adegas e a própria arrecadação. **OO**



Osvaldo Nascimento Júnior é enólogo, sommelier, personal winer, colunista e palestrante

ARBITAC

CÂMARA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

A melhor forma de resolver conflitos

PRINCIPAIS RAZÕES PARA UTILIZAR A ARBITRAGEM:

- **ESPECIALIDADE:** árbitro com conhecimento específico das matérias
- **SIGILO:** em segredo, sem publicidade
- **RAPIDEZ:** resolução pode ser dada em aproximadamente 90 dias
- **AMBIENTE:** maior possibilidade de se preservar as relações existentes
- **CUSTOS:** cobrados de acordo com o previsto em tabela própria

QUEM PODE UTILIZAR A ARBITAC:

As mediações e arbitragens administradas pela ARBITAC destinam-se a quaisquer pessoas físicas ou jurídicas, associadas ou não à ACP, não se limitando a questões entre comerciantes.

ARBITAC

41 3320-2576 | arbitac@acp.org.br
www.arbitac.com.br

Rua XV de Novembro, 621 – 1º Andar
80020-310 | Curitiba-PR | Brasil



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ
Desde 1890

Intercâmbio adulto: um mês na terra da rainha

POR FERNANDA CHAVES

VIAJAR PARA
APRENDER NOVOS
IDIOMAS É POSSÍVEL
EM QUALQUER IDADE

Como venho de uma família sem grandes oportunidades de possibilitar alguns dos meus sonhos, corri atrás de conquistá-los por mim mesma. Aos 33 anos de idade, entendi que era hora de fazer coisas que antes me pareciam quase impossíveis - fosse pelo excesso de carga horária nos empregos que sempre acumulei, pela impossibilidade financeira ou até pela percepção de que “meu tempo já tinha passado”, em virtude da minha idade.

Resolvi, então, fazer um intercâmbio para vivenciar a experiência de ser adotada por uma outra família (em outro país, com outra língua e cultura diversa), estudar inglês e desbravar um pedacinho do mundo que ainda hei de conquistar.

Não foi nada fácil. As pessoas me diziam que eu era velha para fazer um intercâmbio, que eu iria perder meus empregos aqui no Brasil, que era muito caro, que era burocrático, que eu ia perder o antigo namorado (atual esposo), mas, principalmente, o que mais ouvi foi... “-Porque, nesta altura da sua vida, fazer uma coisa dessas?”.

Poucas foram as pessoas que entendiam minha necessidade de crescer, de aprender outra língua, de me sentir cosmopolita e mais aprimorada profissionalmente, mais preparada para os anos que ainda tenho de vida. Eu tinha uma vertiginosa necessidade de abraçar novas culturas, novos ares, de viver por mim mesma. Poucos perceberam que eu precisava disso, para mim, como pessoa.

ARQUIVO PESSOAL / FERNANDA CHAVES



_ TOWER BRIDGE, EM UM PASSEIO DE BARCO PELO RIO TÂMISA

Após meses de arranjos, negociações, preparações e ansiedade, enfim, embarquei para Londres/UK. Ficaria durante 30 dias. Foi o máximo de tempo que consegui, infelizmente.

Fiquei na casa da família Fletcher, tipicamente londrina. Sheila e Stephen eram nascidos e criados na cidade, ela pedagoga de uma escola infantil e ele contador. A filha mais velha era casada em lhes deu dois netos, eles sempre vinham visitar-nos. O outro era policial, da minha idade, prestes a se casar. E, não poderia esquecer Cole, o gato

da família, que adorava dormir no meu quarto. E eu adorava que ele dormisse lá.

Fui acolhida como filha mesmo, me sentia em um ambiente seguro, acolhedor e generoso. A família já tinha experiência com intercambistas e eu estava ali com tanta vontade de socializar, de aprender e de ser feliz. Levei presentes brasileiros e logo na minha chegada, mostrei meus dotes - fazendo caipirinha para todos. Conversamos, quebramos o gelo, nos abrimos e ali fizemos um acordo não verbal de sermos uma família pelas próximas semanas.

EXPERIÊNCIA

Na primeira semana eu estudei das 8h até 12h numa escola que ficava logo atrás da National Gallery, muito bem localizada, entre a Leicester Square e a Trafalgar Square. Não demorou até que estes fossem meus lugares preferidos. Na parte da tarde eu saía e batia perna, conhecia a cidade. Fui em vários lugares, fiz passeios típicos como conhecer o Big Ben, contemplei o London Eye, assisti a famosa troca da guarda em frente ao palácio de Buckingham, andei muito de metrô e muito a pé também. Cheguei a ter uma tendinite nos dois pés e precisei ir ao médico. Também peguei muita chuva, chuvisco, sendo que a sombrinha se tornou minha companheira inseparável.

Nas semanas seguintes eu encontrei outra escola, que frequentava das 13h até 17h. Minhas possibilidades de passeio diminuíram, mas, certamente, minha fluência no inglês melhorou ao dedicar mais tempo aos estudos. Mesmo com o tempo escasso, não deixei de ir a quase todos os lugares que desejava. A National Gallery e seu anexo National Portrait Gallery, Natural History Museum, British Museum e Science Museum foram os que mais gostei. Fui a eles mais de uma vez, em cada visita, experiências e sensações diferentes.

Outros tantos lugares que me emocionaram foram a Westminster Abbey, a St Paul's Cathedral e a Tower of London. Bem próximo da escola tinha a igreja St Martin-in-the-Fields, com passagens subterrâneas que hoje são um delicioso café. Lá eu chorei, de emoção, de saudade das pessoas que eu amava, chorei de gratidão por estar vivendo aquela experiência.

Londres é uma cidade com 40% da sua população estrangeira. Conheci e estudei com pessoas de países que eu nem sabia que existia. Permiti-me viver com eles, ajudá-los e também ser ajudada. Também descobri que brasileiros são muito queridos, era só dizer de onde eu vinha que um sorriso sempre se abria. Tive a oportunidade de comer de tudo (foi lá que eu descobri a paixão por pimenta). Fui ao cinema duas vezes, um em um antigo teatro que virou cinema e outro a céu aberto.



COM OS COLEGAS DA SALA DE AULA

Também me dei ao luxo de assistir “The Phantom of the Opera” no Her Majesty’s Theatre. Frequentei o Picadilly Circus, a Oxford Street, atravessei a Millenium Bridge até a Tower Bridge. Comi, bebi e ouvi muita música boa no Convent Garden e em Camden Town. Deixei-me seduzir por várias lojas sendo que a Primark chegou a me abduzir por diversas vezes. Sobre os pub’s ingleses, só indo para saber, não tem como descrever.

Durante dois finais de semana fiquei na cidade pois era muita coisa pra fazer. Em outros dois finais de semana conheci países próximos. No primeiro, junto a uma colega de sala de aula, fomos de trem até a Escócia e ficamos dois dias em Edimburgo. No outro, já com mais pessoas, fomos à Belgica e conhecemos Bruges e nesta tive a oportunidade de passar pela primeira vez pelo Eurotunnel.

Meu inglês voltou muito afiado e minha visão do mundo e do meu papel neste mundo mudou completamente. Foram dias intensos e hoje digo que foi pouco, muito pouco. Por mim, eu voltaria para ficar mais 6 meses ou 6 anos, ainda não sei. Vim também com a certeza de que eu já vivi em Londres, em vidas passadas. Uma conexão tão forte com um povo e com os lugares não pode ser explicada por um simples intercâmbio. Londres já estava em mim, eu que ainda não sabia. 

Sempre tive muitos sonhos e também força de vontade para realizá-los

Desejo conhecer o mundo. Viajo pelo nosso país há tempos, tive a oportunidade de conhecer muitas cidades, também conheci países fronteiriços ao Brasil, mas, o sonho maior era ir para a Europa e de lá iniciar minhas descobertas por outros países, culturas, comidas, línguas e pessoas.

Sou muito aplicada em aprender, estudar. Boa aluna desde sempre, conquistei conhecimentos e títulos acadêmicos aqui no Brasil, mas o sonho de estudar fora do país sempre me perseguiu.

Estudo inglês desde que me conheço por gente, na escola formal, por conta própria e ajuda de amigos já fluentes, ouvindo músicas, em escolas de inglês, pela internet, nas legendas dos filmes, etc.



Fernanda Chaves é analista de recursos humanos da ACP

De restaurantes e sabores de ontem

POR ERNANI BUCHMANN

HOUVE UM TEMPO em que almoço de negócios em Curitiba era aventura restrita ao centro da cidade. O restaurante do Hotel Jonscher, na Barão do Rio Branco, estava entre os preferidos, antes da metade do século passado. Na mesma linha, a dos restaurantes de hotel, tínhamos na Rua XV, entre Presidente Faria e Barão – imóvel que hoje abriga uma loja da rede Coppel – o do Grande Hotel Moderno. Ali funcionava também um bar inglês bem frequentado por grupos de políticos, advogados e professores da Faculdade de Direito. Mais de uma vez encontrei nas cercanias gente graúda escorando-se nas paredes, andando aos trancos, sem saber se o caminho era a jusante ou a montante.

Tínhamos os tradicionais, como o restaurante Rio Branco, o São Francisco – que ainda existe, na rua homônima, servindo pratos como dobradinha, feijoada, rabada e puchero – o Gruta Azul, na Marechal Deodoro, o Zacarias, na praça idem, e a Confeitaria e Restaurante Iguacu, na Praça Osório. Ainda na Osório ficava a Massalândia Roma, no mezanino do Edifício Ana Cristina.

“Bolos e tortas faziam parte dos programas da tarde. Podia-se ficar à tarde inteira por conta de um cafezinho e a leitura de um jornalão qualquer.”

O Bar Cometa, na Rua XV, atendia gente apressada, traçando um prato simples ou um sanduíche, e pessoas sem pressa alguma, a gastar a vida e uns trocados em frente a uma dose de rabo de galo, uma caipirinha e uma dúzia de cervejas.

Frequentei muito a Confeitaria Schaffer, em dois horários. Durante o primeiro ano na faculdade de Direito, tomei ali o café da manhã, com iogurte, média de café com leite e sanduíche de queijo branco e salaminho. Trocando a média por uma Coca-Cola, apliquei o mesmo cardápio na época em que almoçava na casa, para depois atravessar a rua e examinar o que havia chegado de novo na Livraria Ghignone, em frente.

A propósito das confeitarias, elas eram atração à parte. Fizeram parte dos costumes do século passado, como as galochas e os bailes. Nas grandes cidades europeias, assim como no Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires, elas eram ponto de encontro. Em Curitiba, além das citadas Iguacu e Schaffer, a Confeitaria das Famílias, na onipresente Rua XV, e a pequena Blumenau, na Rua São Francisco, eram convites ao excesso de peso e à diabetes. Bolos e tortas faziam parte dos programas da tarde. Podia-se ficar à tarde inteira por conta de um cafezinho e a leitura de um jornalão qualquer.

A partir do crepúsculo, entravam em ação os bares, como o Caiobá, o Café Avenida, Mignon, Cachorro-Quente e

o Bar do Artur, servindo uma orgia de frutos do mar. No Cinelândia havia sorteios de carnes variadas, incluindo pacas e tatus. Cotia, não.

No fins de semana, pontuavam churrascerias, como a Bambu, na Marechal Deodoro, o Espeto do Bacalhau, na Avenida Iguacu, o Parque Cruzeiro, no Batel, o Darci, no Bom Retiro. Santa Felicidade ainda não fazia parte do cardápio turístico.

Então, nos anos 80, abriu a churrasceria do Belloni, perto da Reitoria da UFPR, angariando clientes engravatados e nem tanto. Os hábitos se sofisticaram, culminando com a abertura do Business Club, na Manoel Ribas 505 – ideia de Renato Trombini, liderando um grupo de empresários. O casarão, antes sede da casa noturna 505, segue servindo um primoroso menu, nos horários do almoço e do jantar.

Depois surgiram os restaurantes a quilo e as redes de fast-food, as velhas casas de repasto desapareceram como os cinemas no centro da cidade. Pois é, leitor esfomeado, nunca mais as refeições foram as mesmas. **OXO**



Ernani Buchmann é jornalista, advogado, vice-presidente da Academia Paranaense de Letras e membro dos Conselhos Político e de Cultura da ACP

#OUTUBRO rosa

Conhecer o próprio corpo
também é praticar a prevenção

Outubro é o mês da conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde da mulher. É tempo de realizar e participar de ações que estimulem a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama e colo de útero.

A informação é a principal aliada na luta contra a doença! A mulher que conhece o próprio corpo pratica o autoexame nas mamas e adota hábitos importantes, que ajudam na prevenção:



Realizar exames preventivos, como o Papanicolau e Mamografia



Controlar o peso



Ingerir alimentos que contenham vitamina A



Evitar o consumo de álcool e gordura



Não fumar



Ser vacinada contra o HPV

MAMOGRAFIAS

Paciente SUS:

Se você possui entre **50 e 69 anos**, vá até uma Unidade Básica e peça encaminhamento para o Hospital Erasto Gaertner.

Paciente Convênio:

Consulte um médico mastologista e peça encaminhamento para o Hospital Erasto Gaertner (3361-5100 | 8772-9124 - Whatsapp)

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

Academia Corpus | ADUS Instituto de Reintegração do Refugiado | API - Associação Paranaense de Imprensa | ASSOVEPAR | Brasil Motorcycle Show | Cáritas Brasileira Regional - PR | Clínica Paciornik | Conselho da Mulher Empresária | Corpo Consular do Paraná | FENABRAVE e SINCODIV-PR | G.R.E.S Mocidade Azul | ICDAF - Instituto Cultural de Danças e Artes Folclóricas | Instituto Avon | Instituto Humsol Femama | Jornal Indústria e Comércio | MEX Brasil | Movimento Pró-Paraná | Outubro Rosa - The One Curitiba Chapter | Pergaminho Gestão e Consultoria Empresarial e Tributária | Rotary Club de Curitiba Centro | Secretaria Municipal da Saúde - Saúde da Mulher - Programa Mãe Curitibaana | SINDBOR-PR | Sistema Ocepar | Shopping Palladium | Vicenza Design

“CUIDAR DA SAÚDE
NÃO É BOM APENAS
PARA O SEU COLESTEROL.
É BOM PRA SUA VIDA.”

Dr. Rubens Zenobio Darwich, cardiologista.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARANÁ
Desde 1890

41 3320-2929 | sac@acp.org.br | www.acpr.com.br

Se você é associado da ACP, venha para o plano do Dr. Rubens e de milhares de outros médicos e ganhe descontos especiais.



Feita de médicos